

# AÇÃO E LUTA CONTRA A CONFERENCIA DE WASHINGTON

Entre as tarefas que têm diante de si os partidários da paz destaca-se a de reforçar as organizações de defesa da paz, as associações, conselhos, centros, comitês, etc. que trabalham com esse nobre objetivo de preservação da vida humana.

Os partidários da paz têm um instrumento de luta, posto em suas mãos pelo II Congresso Mundial reunido em Varsóvia, para mobilizar e organizar em torno das idéias

- 1) Ditar ordens aos governos de traição nacional do hemisfério, completar a escravização dos povos latino-americanos, organizar um exército continental sob comando ianque para agredir nações pacíficas e sufocar nossas lutas de libertação nacional — Objetivos do infame conclave
- 2) Todos os partidários da paz em nosso país têm o dever de dar combate sem treguas á conferência de guerra e colonização convocada por Truman para março proximo

generosas de paz todas as pessoas de boa vontade. Na sua luta no momento atual são os seguintes os principais objetivos a atingir pelos partidários da paz:

- 1) Divulgação da Carta da Paz.
- 2) Reforçamento das organizações de defesa da Paz.
- 3) Criação de novos conselhos de Paz.
- 4) Ação específica contra a propaganda de guerra.
- 5) Ação decidida contra a Conferencia de Guerra e Colonização a realizar-se em Washington.

militares e as medidas de guerra se aceleram, corporações como as dos marítimos, metalúrgicos, ferroviários, transviários, etc. não tenham em pleno funcionamento Conselhos de Paz empenhados em

passar as ações concretas em defesa da vida humana e dos direitos dos trabalhadores, diretamente ameaçados pelos gases atômicos e seus efeitos nocivos, principalmente agora que na Conferencia de Washington planejam os imperialistas criar um exército continental sob comando ianque, destinado a agredir os povos pacíficos e sufocar os anseios de libertação nacional de nossos povos. Todos os povos da América e, em particular o povo brasileiro, sen-

(Conclui na 10.ª pag.)

## COMENTARIO NACIONAL

### A organização e unidade da Classe Operária base da F. D. L. N.

A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL é o instrumento decisivo para a realização vitoriosa das tarefas históricas da Revolução Democrática Popular em nosso país. Só com a união e a organização de todos os setores anti-imperialistas sob a bandeira da F. D. L. N., em torno de seu Programa, podemos tirar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo e colocá-lo definitivamente no campo da paz e do socialismo, sob um governo de Democracia Popular.

A experiência histórica da luta de libertação nacional dos povos dependentes, especialmente a grandiosa experiência da vitória do grande povo chinês, nos ensina que somente ali onde a classe operária consegue reunir em torno dela todos os setores patrióticos da população e dirigí-los dentro de uma poderosa frente popular é possível esvaçar os violadores imperialistas da soberania nacional e seus agentes internos.

Mas, para que a classe operária consiga realizar esta unidade de combate do povo e tome a sua direção se impõe, antes de tudo, a organização e a unidade das fileiras da própria classe operária. De outro modo é impossível qualquer êxito permanente na organização da Frente Democrática de Libertação Nacional e nas lutas revolucionárias das massas. Por isto é que o camarada Prestes ao mostrar, no MANIFESTO DE AGOSTO, que é indispensável e urgente unir e organizar as forças do povo em amplos comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional, nos diz: «Nesse grande esforço de organização e unificação popular cabe ao proletariado um papel dirigente e fundamental. Mas a classe operária precisa simultaneamente organizar-se e unificar suas próprias forças para que possa constituir a grande força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.»

A organização e a unidade da classe operária na luta pelas reivindicações, em defesa da paz, é pela independência nacional repercutirá imediatamente sobre os demais setores do povo, impulsionando-os também à luta e à unidade. Pois o ímpeto das lutas da classe operária unida e organizada levantará o potencial revolucionário das outras camadas populares, dará consequência às lutas das massas, infundindo confiança e audácia nos setores que vacilam e educando-os com a sua própria experiência.

É evidente, porém, que a classe operária só poderá, hoje, organizar e unir suas fileiras sob a direção do Partido Comunista, através do trabalho infatigável, ininterrompido e abnegado de seus militantes de vanguarda. Esta organização e esta unidade não se realizam espontaneamente, principalmente nas condições atuais de nosso país e do mundo, quando os imperialistas traficantes de guerra e seus agentes se lançam numa infidelíssima ofensiva para impedir a organização e dividir as fileiras do proletariado.

No seu informe à reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, de novembro de 49, o camarada Togliatti referindo-se à luta pela unidade da classe operária diz: «A principal condição para o êxito da luta pela união da classe operária é desmascarar completamente a política dos social-democratas de direita que estão a serviço do imperialismo, mostrar que eles traem a causa da democracia e do socialismo.»

Em nosso país a demagogia getulista faz o papel desempenhado nos países europeus pelos facciosos social-democratas do imperialismo ianque, procurando afastar as trabalhadoras do caminho da luta e da ação. O desmascaramento concreto da demagogia getulista e de seus agentes no seio da classe operária é, por isso, uma condição importante para a organização, a unidade e o desencadeamento de grandes lutas das massas trabalhadoras.

(Conclui na pag. 11)

## DIVULGAR A CARTA DA PAZ

A Carta da Paz e o Conselho Mundial da Paz, saídos do Congresso de Varsóvia, são as duas grandes iniciativas do movimento da paz, depois do êxito da campanha do Apelo de Estocolmo contra a bomba atômica e da realização do próprio Congresso, que assinalou uma nova etapa na batalha contra os incendiários de guerra. Toda a campanha dos partidários da paz move-se em torno dos 9 Pontos da Carta, cuja importância é decisiva para a vitória das forças da paz. Divulga-la por isso, é uma tarefa da maior urgência. Os partidários da paz, em cujas primeiras filas se encontram os comunistas que lutam ombro a ombro com todas as pessoas honestas, têm o dever de tomar sobre os ombros essa tarefa.

Organizar debates, conferências, palestras, entrevistas, enquetes, artigos, enfim planos de divulgação com caráter prático é o que se impõe. Todas as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais, entre as quais tantas se pronunciaram pela interdição da bomba atômica, todas as organizações de massas, sindicais, populares, religiosas, estudantis, serão chamadas a dar sua palavra sobre a Carta da Paz e o que ela representa para os anseios e interesses de paz do povo brasileiro.

## CEIAR CONSELHOS DE PAZ

Aproveitando esse trabalho amplo e, a sua base, devem ser criados Conselhos de Paz ligados aos problemas dos trabalhadores, que são os maiores interessados na preservação da paz, e constituam centros de atração pela sua vivacidade. Não se compreende que, no momento em que são aprovados elevados créditos

# VOZ OPERÁRIA

## Os Ensinamentos de Stálin E o Manifesto de Prestes

Carlos Marighella

O GRANDE STALIN, seguindo inflexivelmente o caminho de Lenin e dos fundadores do socialismo científico, sempre ensinou que para alcançar a vitória sobre os seus inimigos, o Partido Comunista tem que estar estreitamente vinculado às amplas massas.

A linha do Partido tem que ser, assim, uma linha de massas, voltada para as massas, subordinada aos interesses das massas.

Isso quer dizer que nas suas atividades os comunistas devem estar intimamente ligados às grandes massas. Saber trabalhar com as massas é a primeira condição de êxito dos comunistas.

O grande Stalin acentuou a importância deste ensinamento, mostrando que a força da direção bolchevique e a explicação do seu triunfo consiste em emanar e consolidar as relações com as massas, estar sempre pronto e disposto a ouvir a voz das massas.

Em sua obra clássica, a «História do Partido Comunista (b) da URSS», o camarada Stalin deu um destaque especial a esta questão das relações entre o Partido e as massas. Esta obra genial nos mostra que é necessário saber avançar com as massas, nunca ficar à retaguarda do movimento de massas, mas também nunca marchar para diante privado do apoio de massas e isolado delas.

A condição para que se evite este erro é seguir a regra leninista de direção das amplas massas que o grande Stalin tem, ele mesmo, repetidamente, aplicado e recomendado; para que a vanguarda possa conduzir efetivamente atrás de si as grandes massas é necessário que as massas se convençam, por sua própria experiência, do acerto das indicações, diretivas e palavras de ordem da vanguarda.

A autoridade dos comunistas no seio das massas não se baseia, para, em imposições e sim na confiança das massas, quando elas se convencem da justiça de nossa orientação e palavras de ordem.

Nesse sentido, o grande Stalin nos ensina que sempre que a política dos comunistas é manifestamente falsa e os seus erros não são revisados nem corrigidos a tempo, corremos o perigo de nos desligar das massas. Além do mais, exprimir com acerto a que o povo traz em sua consciência é a condição indispensável para assegurar ao Partido o papel que lhe cabe de força dirigente da revolução.

No movimento revolucionário brasileiro temos tido mais de uma vez a comprovação desses ricos ensinamentos do camarada Stalin. Ainda não há muito tempo, isto é, a partir do Manifesto de Janeiro de 48, procuramos corrigir nossos erros, mudar nossa linha oportunista anterior e, assim, reforçar nossas ligações com a massa. Hoje, com o Manifesto de Agosto, corrigidos os nossos erros, adotada uma linha política e tática efetivamente revolucionária, os comunistas brasileiros dispõem de um poderoso instrumento para trabalhar com as massas e ganhá-las para a única solução viável e progressista dos problemas brasileiros — A SOLUÇÃO REVOLUCIONÁRIA.

Particularmente agora devemos ter em vista os ensinamentos do camarada Stalin sobre o trabalho de massas. Toda e qualquer tendência a trabalhar com o Manifesto de Prestes sob formas sectárias não nos ajudará a convencer as massas, a conquistá-las para a revolução.

(Conclui na pag. 11)

**nos 4 cantos do mundo**

POLITICA MUNDIAL

# A Proposta da U.R.S.S. É o Anseio dos Povos

## TCHECOSLOVAQUIA

O governo tchecoslovaco, em nota entregue aos embaixadores dos E. Unidos, Inglaterra e França, protesta novamente contra a remilitarização da Alemanha ocidental e apóia os esforços da URSS para que seja realizada uma conferência dos 4 grandes que resolva os mais graves problemas internacionais.

## ESTADOS UNIDOS

Sobe a mais de 400.000 o numero de operários em greve nas minas e na industria de automoveis, os quais lutam por aumento de salários, contra o congelamento implantado por Truman.

## INGLATERRA

Dezenas de navios estão paralizados em diversos portos, em consequência da greve dos doqueiros e estivadores, que engloba mais de 12.000 operários.

## ESTADOS UNIDOS

Apesar da onda de protestos que levantou em todo o mundo, o juiz da Corte Suprema Fred Vinson, amigo dileto de Truman, autorizou a execução na cadeira elétrica de 7 cidadãos negros acusados sem qualquer prova de terem violado uma mulher branca. Todos os protestos destacam que se trata de uma decisão monstruosa da justiça burguesa norte-americana, baseada exclusivamente no mais feroz ódio racial, que cresce nos Estados Unidos na medida que o país se fascista e mergulha na guerra.

## ALEMANHA

Grandes manifestações anti-norte-americanas continuam a ter lugar na Alemanha ocidental, particularmente no setor ocidental de Berlim. Mulheres desfilarão pelas ruas carregando corças com inscrições como estas: «Mulheres e crianças morrem sob as bombas norte-americanas na Coréia».

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:  
**WALDIR DUARTE**  
Assinaturas:

Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	15,00
N.º avulso	0,50
N.º atrasado	1,00

Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal  
BRASIL

A nova proposta do governo da União Soviética aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França em favor da convocação do Conselho de Ministros dos 4 Grandes vem por a prova, mais uma vez, os ingentes esforços da URSS para solucionar pacificamente os graves problemas internacionais. Entre estes, é claro, destaca-se o problema alemão. Não é o único, mas é o problema central da nossa época, recordando-se que foi a burguesia imperialista alemã quem desflagrou tanto a primeira como a segunda guerra mundial.

Não por acaso, os povos que lutaram juntos contra a coligação hitlerista exigiram o completo desarmamento da Alemanha, a liquidação de seu poderio militar e a extirpação absoluta das raízes do nazismo. Com este objetivo, foram assinados os Acórdos Internacionais de Ialta e Potsdam, pelos quais se comprometiam os membros da coalizão anti-hitlerista — EE, Unidos, Inglaterra, França e União Soviética — a não permitir jamais o ressurgimento da Alemanha como potência agressiva.

Decorridos, no entanto, apenas 5 anos do fim da destruidora e sangrenta segunda guerra mundial os governantes dos Estados Unidos seguem o mesmo caminho criminoso dos que financiaram Hitler: violam clinicamente as disposições de Ialta e Potsdam e incluem a Alemanha ocidental em seus planos de guerra e agressão.

Os imperialistas americanos contam, nesse infame jogo contra a paz, com a colaboração direta dos círculos governamentais da Inglaterra e França. Estes dois países, além de terem assumido obrigações internacionais pelos acordos de Ialta e Potsdam, assinaram também tratados bilaterais com a União Soviética, firmando o solepe compromisso de impedir o ressurgimento da potencia militar alemã por 20 anos.

Já na reunião do Conselho de Ministros realizada em novembro-dezembro de 1947, em Londres, o então Ministro do Exterior da URSS, V. Molotov, destacava:

«Ao criar o Conselho de Ministros de Assuntos Estrangeiros, a Conferencia de Potsdam disse claramente que «o Conselho será aproveitado para preparar o estabelecimento da paz com a Alemanha, a fim de que o documento correspondente seja aceito pelo governo da Alemanha, adequado para tal finalidade, quando este governo se formar». E acrescentava o chanceler soviético: «É preciso cumprir o acordo da Conferencia de Potsdam. Não

se pode adiar por mais tempo a formação do governo democrático para toda a Alemanha. O governo soviético julga necessário acelerar a redação do tratado de paz com a Alemanha e propõe que este problema seja discutido de preferencia aos demais apresentados ao Conselho na sessão atual».

Decorreram mais de três anos. Por que não foi assinado o tratado de paz com a Alemanha? Porque a isto se opuseram as potencias imperialistas, dirigidas pelos Estados Unidos de Truman. Porque os grupos imperialistas já haviam embarcado na mesma politica de guerra e agressão, na mesma politica totalitária derrocada pelo coalizão anti-hitlerista. Porque os provocadores de uma terceira guerra mundial já traçavam os planos para um novo assalto ao País do Socialismo vitorioso e as Democracias Populares, cuja existencia não querem admitir.

Para isso, foram pactos de guerra como o do Atlantico Norte e do Rio de Janeiro e empreenderam a mais desbragada corrida armamentista da história, desfraldando a bandeira sangrenta da guerra atomica. E em seus pactos militares incluem abertamente a Alemanha ocidental.

Por isso, recusaram todas as propostas de paz feitas pela União Soviética no Conselho de Ministros e na ONU, boicotaram o Conselho de Ministros, passando a ignorar a sua existencia, precisamente porque esse organismo internacional dos 4 Grandes se destinava a tarefas de paz e nele não podiam haver maiorias servis aos Estados Unidos, como na ONU.

Agora, mais uma vez, o governo soviético, fazendo eco dos anseios de paz dos povos — que em 500 milhões de assinaturas exigiram a proibição das armas atomicas e no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz reforçaram a sua organização e a luta contra a guerra — propõe uma nova reunião do Conselho de Ministros do Exterior dos 4 Grandes para resolver o problema alemão, como os demais problemas que inquietam os povos e que podem ser resolvidos pacificamente, como o demonstraram as recentes propostas da China em relação à Coréia, onde a paz não se restabeleceu ainda porque a isso se opõem os incendiários de guerra do bando de Truman-Allee-Pléven.

Não é só a União Soviética, são todos os povos do mundo que exigem solução pacifica para os problemas internacionais e lutarão até o fim contra a nova guerra mundial imperialista.

## NOTA DO GOVERNO SOVIETICO

# A URSS Não Tolerará a Remilitarização da Alemanha

O Ministério do Exterior do Governo da URSS, em resposta às notas de 23 de janeiro dos governos da França, Estados Unidos e Inglaterra sobre um anterior protesto soviético contra a remilitarização da Alemanha ocidental, enviou a seguinte nota ao governo francês.

**1** A execução das decisões do Acordo de Potsdam relativas à desmilitarização da Alemanha e a eliminação das divergencias entre as posições das Quatro Potências quanto a esse assunto têm grande importância para diminuir a tensão atualmente existente na situação internacional contribuindo incontestavelmente de maneira sensível, para melhorar as relações entre a França e Estados Unidos, a Grã Bretanha e a União Soviética. Mas a conferencia dos Ministros do Exterior da França, Estados Unidos e Grã Bretanha, realizada em Nova York no mês de Setembro de 1950, e as medidas tomadas ulteriormente pelos governos dessas três potencias são nitidamente dirigidas, para a restauração, na Alemanha Ocidental, de um exercito alemão regular e para o acrescimo de armamentos na Europa a nos Estados Unidos a um ponto tal que provocará crescente inquietação entre os povos que acabam de sofrer os males e as misérias da segunda guerra mundial. Foi precisamente por esse motivo que o governo soviético, no dia 3 de novembro do ano passado, tomou a iniciativa da convocação do Conselho dos Ministros do Exterior para os fins de exame da questão da desmilitarização da Alemanha. Desde que o governo francês, da mesma forma que o governo britânico e norte-americano, declare aspirar a uma duravel melhoria

- 1 — Contra a política dos fatos consumados
- 2 — Pela imediata convocação do Conselho de Ministros dos 4 Grandes

nas relações entre a França, Grã Bretanha, Estados Unidos e União Soviética em face da tensão internacional atualmente existente, o governo soviético julga que não há motivo algum para adiar por mais tempo a convocação do Conselho de Ministros do Exterior.

**2** O governo soviético não pode fechar os olhos ao que se passa há alguns meses e é coisa vista e sabida de todos. Enquanto a conferencia realizada em Nova York pelos ministros daquelas três potencias agitava a questão da resurreição das forças armadas alemãs e da restauração da industria de guerra na Alemanha Ocidental o alcance real dessa decisão das Três Potencias era em grande parte revelado depois dessa época. O mundo inteiro sabe que, há mais de um mês, os governos da França, Estados Unidos e Grã Bretanha, de uma parte, e o governo de Bonn, de outra parte, realizam conversações de alcance e significação perigosos para todos os povos pacíficos da Europa.

Convem salientar igualmente as conversações do general Eisenhower com o governo «de revanche» de Adenauer a respeito da incorporação de um exercito alemão restaurado nas forças armadas chamadas «unidas», e a propria nomeação, precisamente neste momento, do general Eisenhower,

para o posto de comandante supremo daquelas forças armadas, fato que dá modo algum concorda com as afirmações oficiais a respeito de um desejo de paz. Não surpreendentemente em consequencia da situação assim criada na Alemanha Ocidental, os militaristas e partidários extremistas de uma «revanche» ergam a cabeça enquanto os mais agressivos dos partidários de Hitler adquiram grande influencia. Mas a intenção que existe de utilizar forças armadas alemãs ressuscitadas como instrumento de um determinado grupo de potencias foi edificada em solo incerto, visto como, sob a mascara de um governo de revanche do tipo Adenauer-Schunacher, os homens que fortificam dia a dia a sua influencia, ou seja pura e simplesmente a sua hegemonia, são militaristas da comitiva de Hitler, desesperados pelos fracassos e decididos a utilizar por si mesmos a nova situação para os seus proprios fins agressivos e imperialistas. O fato é que, além disso, o aumento dos efetivos do exercito e a corrida armamentista tomaram proporções desconhecidas na serie de Estados europeus e nos Estados Unidos, aumentando muito como se concebe, a tensão da situação internacional, bem como a inquietação dos povos. Grita-se a respeito da situação, enquanto a conferencia dos Ministros do

Exterior, por um ou por outro motivo, é constantemente adiada.

Não somente deixa de ser desmilitarizada a Alemanha mas, muito ao contrario, são aplicadas medidas relativas à restauração de um exercito alemão regular e da industria de guerra da Alemanha Ocidental, bem como outras numerosas medidas tendentes à precipitada preparação de uma nova guerra. A prolongar-se tal situação, a conferencia dos Ministros do Exterior será evidentemente colocada diante dos atos consumados. O governo soviético declara desde já a sua oposição a semelhante politica do fato consumado. É possível que essa politica corresponda ao desejo deste ou daquele círculo agressivo, mas o governo soviético não pode deixar de chamar a atenção para o caráter intoleravel da situação assim criada.

**3** O governo francês fez saber em sua nota que julgava necessario pedir esclarecimentos a respeito de alguns pontos tratados em nota precedente do governo soviético. O governo francês indagou particularmente se o governo soviético estava disposto a discutir juntamente com a questão da desmilitarização da Alemanha, outras questões, apesar de não ter declarado ainda dessa vez quais as questões de que se tratava. O governo soviético julga possível o exame, pelo Conselho de Ministros do Exterior, de outras questões, ficando entendido que essas questões serão examinadas por um Conselho de Ministros composto segundo as condições previstas pelo Acordo de Potsdam, concluído entre a União Soviética, os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França. Quanto às observações do governo francês segundo as quais a Declaração

## Ferro em Brasa

NA POSSE DE VARGAS

A posse de Getúlio oferece aspectos que ajudam a caracterizar o seu governo.

Truman enviou como chefe de sua embaixada especial o «boss» da Standard Oil Nelson Rockefeller, administrador do Ponto IV para a América Latina, representante do latifúndio imperialista em nosso país, onde possui grandes fazendas em regiões petrolíferas, e o major-brigadeiro Gordon P. Saville, autor do plano de participação do Brasil na guerra, conhecido como plano Saville, e da circular secreta às tropas ianques no Brasil sobre o fechamento do Partido Comunista. Isto é significativo.

O chefe da delegação da Nicarágua foi o coronel Anastácio Somosa, filho do títere americano do mesmo nome que, no poder ou fora dele, oprime há uma dezena de anos o heroico povo da Pátria de Sandino.

Plínio Salgado, o repulsivo criminoso de guerra que mandava apontar nossos navios aos submarinos do Eixo, compareceu ao Catete para cumprimentar Vargas. Na saída, o vespertino queremista «A Notícia» que o narra, foi identificado por um popular e estridentemente vaiado. Botou o lenço na cara e fugiu. A missão já estava cumprida.

Ao despedir-se de Dutra, declarou Getúlio, segundo outro vespertino queremista, a «Folha Carioca», que se devia a atitude do seu ex-ministro da Guerra aquela pacífica transmissão de mando. Disse textualmente: «V. Excia. sairá deste Palácio cercado de respeito do povo brasileiro».

Todos iguais, como em abril de 1945 já afirmava Prestes.

### BORRACHA E GÁS LACRIMOGENEO

O novo Filinto Müller de Vargas chama-se Uiré Resende. Trata-se de um coronel de cavalaria que em meados de janeiro Getúlio mandou Dutra promover a general na reserva, e fim de dar a Lima Cavalcanti um sucessor de igual posto.

Para um Presidente que diz querer governar com o povo, como Vargas repetiu no seu discurso de posse, o programa do chefe de polícia responde pelas verdadeiras intenções do governo.

Está numa entrevista a «O Globo», órgão oficial da rua da Relação, o programa do novo chefe de polícia. Em primeiro lugar, promete um combate sem tréguas ao comunismo, o que quer dizer que, sob essa desmoralizada camuflagem, semeará o terror por toda a parte. Para isso — diz o general — confia na perfeita organização do setor tra-

balista, cuja eficiência tem sido demonstrada tantas vezes. E o clogio dos assassinatos e das invasões de lares, das greves reprimidas a bala e das depredações de jornais, das torturas aos presos e do desrespeito à dignidade humana, enfim dos métodos nazistas americanos do FBI e dos boleguins nativos que há muito imperam na polícia.

Mas não ficou aí o general. Ele também está impressionado com a deficiência da Rádio Patrulha e da Polícia Especial, hoje sob controle da Divisão do Ordem Política, medida esta já ordenada por Getúlio. E vai tratar do seu reaparelhamento urgente. Eis aí o que o «trabalhismo» de Vargas oferece aos cariocas. Mais dinheiro saído do bolso do povo a fim de comprar armas para espancar o próprio povo. Novos créditos especiais e a eterna verba secreta. Borracha e gás lacrimogêneo. Tudo igual ou pior que dantes

# Má Fé do Fariseu Velasco

ASTROJILDO PEREIRA

No seu artigo «Posições democráticas» (do «Diário de Notícias» de domingo passado), o clerical-socialista Domingos Velasco mais uma vez põe de manifesto a insuperável má fé da sua argumentação contra os comunistas.

O jesuítico articulista trata de duas questões: a da Revista do Clube Militar e a da eleição de Vargas, e a propósito de ambas atribui aos comunistas intenções golpistas e belicistas, nada menos!

Escreve o fariseu, com o mais cínico desprante, no aludido artigo: «... os comunistas e seus simpatizantes tudo fazem para que seja quebrada a legalidade constitucional, uma vez que o Partido Comunista já está na ilegalidade. Um golpe militar seria, para eles, uma solução ideal...» E isto, além de outras razões semelhantes, porque «poderiam fazer do ditador militar o Kerenki do Brasil, que lhes serviria de trampolim para tomada do poder».

Tais as «intenções» que o esgrouviado banqueiro Velasco atribui aos comunistas, no caso da Revista do Clube Militar. Com referência aos boatos de golpe visando impedir a posse de Vargas, diz ele o seguinte:

«A descrença no valor do voto e na eficiência dos processos democráticos para a solução pacífica dos problemas sociais, que seria a consequência do golpe para impedir a posse do presidente eleito, constituiria o melhor auxílio, até hoje recebido, no Brasil, pelo Partido Comunista.»

E noutro passo, já no final do artigo, o papa-ostias do so-

cialismo indígena tem a triste coragem de apontar os partidários da paz que fizeram a campanha do Manifesto de Estocolmo como «pacíficos que querem a guerra». Tanta bobagem nem merece comentário, e só a transcrevo aqui para deixar assinalado até que ponto pode descer a má fé do senhor Velasco.

Tratemos das acusações de golpismo, que ele faz ao Partido Comunista.

Qualquer pessoa medianamente informada acerca da literatura comunista sabe que já em 1848 Marx afirmava, no MANIFESTO COMUNISTA, que os comunistas não se rebaixam a dissimular os seus objetivos. E' esse um postulado invariável do marxismo, de modo que se pode dizer que quem é marxista não dissimula os seus objetivos e quem os dissimula não é marxista. A história de todo um século aí está para comprová-lo.

Mas precisamente nesta questão de golpismo, a linha seguida pelo Partido Comunista do Brasil, sobretudo a partir de 1945, tem-se caracterizado por uma tenaz e intransigente luta contra os golpes e os golpistas que periodicamente nos ameaçam. E quanto ao golpe de 29 de outubro de 1945, — que o «socialista» Velasco apoiou e ainda agora, no artigo em apreço, continua a aplaudir, — já não resta mais dúvida a ninguém de que ele foi vibrado principalmente contra o Partido Comunista, por ordem do então embaixador ianque Adolf Berle.

E não é possível ocultar o fato de que desde então as periódicas ameaças de golpes de

Estado têm sido evitadas graças sobretudo à vigilância do Partido Comunista, cuja direção, com Prestes à frente, as tem sucessivamente denunciado e frustrado. Ainda nestes últimos meses, nas vésperas das eleições (ver o Manifesto de Agosto e outros documentos do Partido) e depois, repetidamente tem o Partido Comunista, por seus dirigentes e órgãos mais autorizados, feito abortar no nascedouro as tentativas de golpes reacionários, como justamente aconteceu nos casos do Clube Militar e da posse de Vargas.

E vem o dissimulador Velasco — banqueiro e «socialista», partidário do golpe de 29 de outubro e «democrata», católico a serviço do Vaticano (e por intermédio do Vaticano a serviço do imperialismo ianque) e «anti-imperialista» — a afirmar, em letra de forma, sem pejo, que os comunistas desejam o golpe, torcem a favor do golpe e contam com o golpe para realizar os seus objetivos. Já é descaramento!

Vale a pena aqui lembrar as palavras de Prestes ao iniciar o Manifesto de Agosto: «E' em nome dos comunistas brasileiros que me dirijo a todos vós na certeza de que minhas palavras hão de ser compreendidas pelo que valem...» E todo o Manifesto, da primeira à última palavra, é de uma clareza perfeita, expondo as coisas diretamente, dando os nomes aos bois, pão-pão queijo-queijo. Nêle Prestes procede a uma análise aguda e em termos concretos da situação nacional e internacional, pondo a nã, com extraordinário vigor, os perigos de guerra e de golpes com que os imperialistas ianques e seus lacaios nos demais países ameaçam o mundo. Feita a análise da situação, caracterizados com a mão de mestre os diversos fatores que concorrem, no momento presente, tanto no plano mundial quanto no plano nacional, para a agravação da crise geral do capitalismo, Prestes aponta as soluções indicadas por uma orientação científica, e traça o caminho a seguir. O contrário, o posto, o antípoda das soluções golpistas e do caminho dissimulado: a organização aberta, ativa das grandes massas do povo, a mobilização à luz do dia de milhões e milhões de brasileiros para a luta revolucionária contra o governo de traição nacional que nos vende aos imperialistas (Dutra ontem, Getúlio hoje), e pela instauração de um governo realmente apoiado pelo povo, tendo a frente a classe operária, representada por seu partido, o Partido Comunista.

O programa de realizações apresentado pelo Manifesto está resumido em nove pontos que não admitem duas interpretações: por um governo democrático e popular, pela paz e contra a guerra imperialista, pela imediata libertação do Brasil do jugo impe-

# Discurso de Vargas Sobre Política Externa

O discurso de Vargas no banco que oferecido pelas missões estrangeiras traça em linhas gerais o rumo da política exterior que pretende seguir. Está cheio, por isso mesmo, de palavras protocolares, conceitos imprecisos e formulações pseudo-democráticas.

Vargas diz que o Brasil está ao lado das Nações Unidas, fala em «cordem pacífica duradoura» e em «luta pelo bem estar da humanidade» etc, palavreado vago que o próprio Truman usa para esconder seus objetivos e que Hitler usou. Mas ao precisar um dos conceitos emitidos no discurso afirma querer «lutar com decisão e coragem ao lado dos povos amigos, fixar normas jurídicas, convênios de relações comerciais, entendimentos de ação conjunta que levem a suprimir as preocupações e as desinteligências que agora afligem os mesmos».

São sibilinas estas palavras de Vargas, pronunciadas com os olhos na embaixada especial de Truman chefiada por Ro-

ckefeller e Saville. Se por um lado se referem à boa norma do entendimento, base das relações internacionais em pé de igualdade, por outro lado restringem as atividades no campo da política externa aos «povos amigos». Note-se que Vargas não fala em todos os povos, povos amantes da paz ou formulação semelhante. Fala em «povos amigos». Que «povos amigos» são esses? Logico que em linguagem oficial os que mantêm relações conosco. Ora, a ditadura Dutra, como é sabido, rompeu relações com a União Soviética, relações estabelecidas em 1945, por Vargas, e nosso governo não reconheceu até agora o Governo Popular Central da China. Isso quer dizer que os dois grandes povos com os quais o povo brasileiro tem o máximo interesse em manter relações amistosas, até porque, entre outras coisas representam os maiores mercados mundiais

para nossos produtos, estão afastados da classificação de Vargas. Pergunta-se: pode haver hoje relações internacionais equilibradas normais e pacíficas, em pé de igualdade, sem a cooperação da URSS e da China, as duas maiores potências terrestres do mundo, líderes do poderoso campo da paz que reúne em suas fileiras mais da metade da humanidade, e cujas provas concretas de real desejo de cooperação cresce dia a dia?

Entre as palavras e os atos há uma grande distancia. O povo brasileiro começa a ficar cansado de ouvir palavras apenas, e não somente no terreno da política externa. Mesmo que fossem declarações democráticas aquelas contidas no discurso de Vargas, de nada adiantariam se a elas não se seguissem os fatos.

Dois dias antes do discurso de Vargas falava em co-

operação internacional, normas pacíficas, etc., sua delegação na ONU votava servilmente a proposta guerreira imposta pelos EE. UU., declarando a China Popular nação agressora. A China Popular esgotou os recursos ao alcance para impedir esse ato insensato dos furiosos incendiários de guerra ianques, que fecha a porta a quaisquer negociações. No interesse da paz, fez todas as concessões possíveis. Em troca, nada obteve da ONU senão essa declaração estúpida e nula, que contraria os fatos e a verdade histórica. A delegação brasileira votou a resolução imposta pelos Estados Unidos. Onde estão os anunciados propósitos pacíficos da política exterior de Vargas? Estes só poderão ser comprovados pelos fatos, e quando o governo brasileiro fizer uma política exterior independente da vergonhosa tutela norte-americana, como quer o nosso povo e os interesses da paz entre as nações.

# AÇÃO em defesa da PAZ

## O POVO BAHIANO EXIGE A VOLTA DO 19.º B. C.

Em todos os recantos da Bahia, na capital e no interior do Estado, o povo exige a volta imediata dos soldados bahianos do 19.º Batalhão de Caçadores. Este é o objetivo que centraliza as lutas dos partidários da paz, dos trabalhadores e de todo o povo bahiano em defesa da paz, pela proibição da bomba atômica, contra o envio de tropas brasileiras para a guerra dos imperialistas norte-americanos contra o povo da Coreia.

A transferência dos soldados do 19.º BC para Belém do Pará realizou-se em novembro do ano passado, constituindo mais uma medida de guerra das classes dominantes. Os soldados foram embarcados sem qualquer aviso prévio. Muitos deles não tiveram sequer a possibilidade de se despedir de suas famílias. As explicações oficiais, contraditórias, só faziam aumentar a inquietação nos lares e o vigor dos protestos do povo. Enquanto o comando da Região falava na necessidade de reforçar a guarnição de Belém em vista da possibilidade de distúrbios eleitorais, o Ministro da Justiça afirmava que no Pará a situação era completamente normal e «O Globo», órgão do Catete, informava que a transferência de soldados bahianos e sergipanos para o norte era o primeiro exercício de transporte aéreo em grande escala no país, com tropas perfeitamente equipadas, e, portanto, uma medida estritamente militar.

A denúncia dessa medida guerreira pelo «O Momento» alertou o povo bahiano sobre a ameaça de serem enviados seus irmãos e filhos para o

conflito da Coreia. Na base dessa denúncia iniciou-se uma ação vigorosa dos partidários da paz, exigindo o regresso imediato do 19.º BC.

Imediatamente numerosas famílias e comissões de pais dirigiam-se aos jornais e ao comando da 6.ª Região Militar, exigindo a volta dos soldados bahianos. Mães, irmãs, esposas e filhos dos soldados transferidos, visitados por comandos de partidários da paz, sobretudo de mulheres, agradeciam comovidos a oportunidade de lutarem pelo regresso de seus filhos, irmãos e esposos. As palavras de ordem «Que voltem os soldados do 19.º BC» — «O Pará é o caminho da Coreia» — espalharam-se por todo o Estado. Sob essas palavras de ordem realizaram-se comícios nos bairros de Salvador, festas da paz, passeatas pelas

ruas da capital bahiana. Na cidade de Feira de Santana, uma passeata iniciada por uma dezena de partidários da paz transformou-se numa poderosa manifestação, na qual participaram milhares de pessoas, inclusive numerosos camponeses. Grandes pinturas nos muros e calçadas expressaram a decisão do povo de lutar contra a nossa participação na guerra contra a Coreia. Em dezenas e dezenas de comícios e manifestações a exigência da volta do 19.º BC é erguida como uma bandeira de luta pela paz nas portas das fabricas, nos locais de trabalho, nos bairros e feiras do interior do Estado. Numerosas organizações patrióticas e populares, em manifestos e telegramas ao comando da 6.ª Região Militar, afirmaram sua solidariedade aos que lutam contra a ida

**José GORENDER**

de seus estes queridos para a guerra na Coreia. Particular repercussão teve o envio de uma mensagem da Associação Geral dos Trabalhadores à 6.ª RM.

São demonstrações concretas, enfim, contra a nossa participação na guerra imunda encabeçada pelos Estados Unidos contra os povos da Ásia. As ações desencadeadas hoje com vigor crescente constituem a capitalização das diversas campanhas em defesa da paz empreendidas pelo povo bahiano, como a luta pela proibição da bomba atômica e a quinzena contra a guerra.

A denúncia da transferência do 19.º BC como medida de guerra veio provar que o nosso povo não aceita o envio de tropas brasileiras para os assaltos norte-americanos contra qualquer país.

Mais ainda: o reforçamento da campanha pela paz que se seguiu àquela denuncia mostra as enormes possibilidades de ampliar a frente anti-guerreira e anti-imperialista em todo o país, na base da denuncia das ações de guerra do governo e dos compromissos mais sérios ainda que os Estados Unidos querem nos impor através da próxima Conferência dos Chanceleres.

### NOTA DO GOVERNO SOVIÉTICO

(Conclusão da 2.ª pág.)

de Praga não pode ser tomada como base de discussão, a posição do governo soviético a respeito já foi exposta em nota de 30 de dezembro de 1950. Partindo do princípio de direito igual para todos os membros do Conselho de Ministros do Exterior, o governo soviético submeterá ao exame do Conselho todas as propostas relativas às questões admitidas na ordem do dia.

4 O governo francês, na sua nota de 23 de janeiro, agita a questão das tarefas da conferência preliminar entre os representantes das Quatro Potências. A posição do governo soviético a respeito do assunto foi igualmente exposta em nota de 30 de dezembro. Julga o governo soviético que a conferência preliminar dos representantes da França, dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e da União Soviética deve limitar-se à elaboração da ordem do dia, na mesma compreendida a determinação da ordem de exame das questões. Em outras palavras, o exame das questões inseridas na ordem do dia não deve fazer parte da tarefa da conferência preliminar.

5 O governo soviético não se opõe a que a conferência preliminar dos representantes das Quatro Potências seja convocada em Paris.

O governo soviético dirige simultaneamente notas análogas aos governos dos Estados Unidos e Grã Bretanha.



## SOLIDARIEDADE ÀS VÍTIMAS DAS PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

O II Congresso Mundial dos Partidários da Paz adotou, por unanimidade, importante moção de solidariedade aos partidários da paz, vítimas da repressão policial em todos os países cujos governos seguem a rebuque dos provocadores de guerra norte-americanos.

Diz a moção: «O II Congresso Mundial da Paz saúda as vítimas do terror policial. E levanta um protesto solene contra as perseguições a que são sujeitos os defensores da paz. O Congresso reclama a libertação imediata das vítimas da repressão policial. Convida os povos do mundo inteiro a exprimir a sua solidariedade para com esses nobres defensores da paz, a libertá-los, a defendê-los e proteger todos os que lutam pela paz em todo o mundo».

Não podemos deixar que estas belas palavras fiquem no papel. Elas exigem ação de massas para serem levadas à prática. Em nosso país existem numerosas vítimas das perseguições terroristas contra os partidários da paz. Vicente Malvoni morreu em São Paulo durante uma demonstração anti-

guerreira. E aí está Elisa Branco, partidária da paz que desfraldou uma faixa contra a nossa participação na guerra da Coreia, encarcerada desde 7 de setembro do ano passado e agora condenada a mais de três anos de prisão. Ainda em São Paulo foi condenado pelos juizes venais das classes dominantes o partidário da paz Julio Verna, de Catanduvas. Ripassarti encontra-se preso há dois anos já, pelo mesmo «crime»: lutar pela paz.

Não podemos deixar que esses dignos e honrados patriotas apodreçam nos cárceres da reação e dos traficantes de guerra. Precisamos libertá-los. Mas a sua liberdade só será conseguida através de demonstrações de massas, de um poderoso movimento nacional que exprima a repulsa popular mais veemente a tão infames perseguições aos combatentes da paz. Uma vasta campanha de solidariedade se impõe, com a criação de organismos de massa que defendam os que lutam para poupar nosso povo aos horrores de uma guerra atômica sangrenta e destruidora.

### SOLIDARIEDADE À FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

Verberando a medida fascista do governo Pléven-Moch, que decretou a interdição na França da Federação Sindical Mundial, cuja sede é em Paris, o líder João Amazonas, que representa o proletariado brasileiro no Conselho daquela organização, dirigiu a seguinte mensagem a Louis Saillant, secretário Geral da F.S.M.: «Viamos aos presenciosos companheiros a nossa calorosa solidariedade contra o ato fascista do governo, atingindo a gloriosa entidade do proletariado mundial».

### AGRESSÕES MILITARES

(Conclusão da pág. 5)

1899 — NICARAGUA — O

navio tanque «Marietta» faz novo desembarque de forças armadas norte-americanas em São Juan Del Norte, após a insurreição de Reyes.

Estes os principais assaltos do imperialismo yanque contra os povos da América Latina somente no século passado. Depois disso, quem ainda pode dar crédito às cínicas alegações de Truman de que os Estados Unidos invadiram a Coreia para «proteger» os coreanos? Os objetivos do imperialismo yanque na Ásia são os mesmos que ditaram suas intervenções armadas contra os países da América Latina: colonização, opressão nacional, lucros multiplicados para os fabricantes de armamentos e demais interessados na guerra.

A Conferência dos Chanceleres, convocada por Truman para março próximo, é uma nova modalidade de intervencionismo imperialista de Wall Street nos assuntos internos dos nossos países. Contra essa reunião de quislings de Wall Street devem ser esclarecidas e mobilizadas as massas populares, demonstrando sua repulsa aos fins guerreiros e colonizadores visados pelos Estados Unidos com tal ajuntamento de traidores do interesse dos povos da América Latina.



# AGRESSÕES MILITARES

## Dos EE. UU. Contra a América Latina

**MAIS UMA vez, os imperialistas norte-americanos lançam mão de sua hipocrisia política de «boa vizinhança» para arrancar novas concessões dos países da América Latina e aprofundar sua dominação neste continente, através de seus criados nos governos latino-americanos. Anunciam uma nova Conferência de Chanceleres, que tem sido o instrumento clássico para mascarar as imposições dos Estados Unidos contra os povos da América Latina. E tratam, sobretudo, de arrastar-nos à sua guerra de invasão contra a Coreia, invocando para isso o Tratado do Rio de Janeiro e a Carta da ONU, pretendendo cinicamente que estamos tratando da nossa própria defesa.**

Não há dúvida, precisamos defender-nos, mas dos mesmos gangsters que invadiram a Coreia, ocuparam a ilha chinesa de Formosa e bombardeiam a Mandchúria, planejando agora a agressão aberta contra a China, com o apoio de sua maioria servil na ONU. Porquê as intervenções armadas dirigidas neste momento contra os povos da Ásia, visando escravizá-los, já foram empreendidas sistematicamente contra os países da América Latina, objetivando a sua transformação em colônias do dólar. Ainda recentemente, uma rebelião de patriotas de Porto Rico contra os imperialistas norte-americanos era esmagada a ferro e fogo. Outros fatos que estão na história, numa breve recapitulação mostram o caráter de rapina da política dos Estados Unidos em relação aos países latino-americanos.

Aqui estão alguns destes fatos:

**1806** — MEXICO — O capitão norte-americano Z. M. Pike, a frente de um pelotão invade o território mexicano situado ao norte do Rio Grande, por ordem do general Wilkson.

**1822** — CUBA — O tenente norte-americano Ramage desembarca com um destacamento militar do navio «Porpoise» na costa nordeste de Cuba, sob o pretexto de «perseguir piratas». Oito meses mais tarde, em setembro outro navio ianque, o «Peacock», também para «perseguir piratas», desembarca tropas perto de Havana, realizando um saque.

**1823** — CUBA — O tenente americano Stribling desembarca fuzileiros navais dos navios ianques «Gallinipper» e «Mosquito», em Porto Escondido. No mesmo mês (abril), o «Peacock» repetiu a façanha em Cayo Blanco. E o «Grayhound» e o «Beagle» realizaram desembarques em Cabo Cruz. O pretexto de tais ações intervencionistas era sempre o mesmo: «perseguir piratas». Mas a pirataria era feita pelos norte-americanos.

**1824** — CUBA — O navio ianque «Porpoise» desembarca marinheiros nas proximidades de Matanzas, ainda sob o pretexto de «perseguir piratas».

**PORTO RICO** — O comodoro David Porter, com homens dos navios ianques «Beagle», «John Adams» e «Grampus» ataca a povoação de Fajardo, a qual, segundo alegava, «tinha protegido piratas e insultado oficiais da marinha dos Estados Unidos».

**1825** — CUBA — Destacamentos dos navios ianques «Sea Gulf» e «Gallinipper» praticam ações contra piratas em Julia Gorda e Cocinera.

**1831** — ARGENTINA — Fuzileiros navais ianques do «Lexington» desembarcam nas ilhas Falkland, por ordem de Washington.

**1833** — ARGENTINA — O mesmo navio «Lexington» faz um desembarque de fuzileiros em Buenos Aires, sob o pretexto de «defender cidadãos norte-americanos durante as desordens revolucionárias», mas com fins evidentemente intervencionistas na vida do país.

**1835** — PERU — O navio ianque «Brandwine» desembarca em Callao fuzileiros ianques, os quais seguem para Lima, onde se instalam sob o pretexto de «proteger a cidade» contra motins populares.

**1836-1848** — MEXICO — Em 1836-1842 e 1844 sucedem-se as intervenções armadas dos Estados Unidos contra o México. Os pretextos são os mais diversos, como, por exemplo, proteger a «independência do Texas», região ambicionada pelos colonizadores ianques.

De 1846 a 1848 os Estados Unidos fazem a guerra aberta contra o México. São lançadas tropas ianques contra um país que não havia realizado a menor provocação. Derrotado militarmente o México, os E. Unidos lhe impuseram o tratado de Guadalupe-Hidalgo, que roubava ao México os territórios do Texas, California, Arizona, Novo México e outras enormes extensões de terras numa área superior à da França e Alemanha juntas. O México perdia assim mais da metade de seu território em consequência desse assalto norte-americano.

**1853** — BRASIL — Conspiração das autoridades do governo americano para se apossar da Amazonia. Depois de uma expedição ao Amazonas realizada pelo almirante Herdon, organizou-se uma expedição de piratas ianques contra o Pará e o Amazonas. Conspiradores foram enviados ao Peru e Bolívia, visando provocar uma guerra contra o Brasil, a fim de que os Estados Unidos pudessem intervir em «auxílio» daqueles países.

**1852-53** — ARGENTINA — Durante a guerra civil de Buenos Aires, de janeiro de 1852 a abril de 1853, os navios «Congress» e «Jamestown» desembarcaram destacamentos armados norte-americanos em Buenos Aires, sob o pretexto de «proteger interesses norte-americanos».

**1853-54** — NICARAGUA — O navio de guerra ianque «Cyane» desembarca uma guarda militar em San Juan del Norte, sob o pretexto de defender a propriedade de uma companhia norte-americana. A indignação do povo nicaraguense se fez sentir e a propriedade dessa companhia

foi destruída, sendo detido o ministro dos Estados Unidos. O mesmo vaso de guerra voltou mais tarde a Nicaragua, com ordens oficiais de «obter reparações». Como, ante a resistência popular, o governo recusasse «compensações», o navio canhoneou a cidade, desembarcou um destacamento armado e incendiou San Juan del Norte.

**1855-1868** — URUGUAI — Nesse período, o Uruguai sofreu três intervenções militares dos Estados Unidos. Em 1855, forças do navio de guerra «Germantown» desembarcam em Montevideo, com o pretexto de «proteger cidadãos norte-americanos» durante a guerra civil. Em 1858, forças navais ianques do «Saint Lawrence» e do «Falmouth» desembarcam em Montevideo e se apoderam da Alfandega. Em 1868, por duas vezes, outros contingentes de forças armadas dos Estados Unidos ocupam novamente Montevideo, para «proteger interesses norte-americanos».

**1856** — COLOMBIA — Fuzileiros navais ianques desembarcam no Estado colombiano do Panamá, com os navios de guerra «Independent» e «St. Mary», sob o pretexto de «proteger a estrada de ferro durante motins populares».

**1857** — NICARAGUA — Por ordem do comodoro Paulding, fuzileiros navais ianques desembarcam em território nicaraguense, sob o pretexto de prender o filibusteiro William Walker, que efetivamente aprisionam e enviam para Washington.

**1859** — Demonstrações de forças navais ianques no Paraguai, exigindo «desagravo» por um suposto ataque ao navio americano «Water Witch». O governo paraguaio viu-se obrigado a dar satisfações.

**1859** — MEXICO — Com o pretexto de perseguir o bandido mexicano Cortina, o capitão ianque Ford viola o território mexicano, à frente de suas tropas.

**1855-66-68** — COLOMBIA — O navio ianque «St. Mary» desembarca fuzileiros navais no Panamá, todas as vezes com o pretexto de «defender o tráfego ferroviário» e interesses norte-americanos. Já então, os Estados Unidos, preparavam a amputação do território da Colômbia e a transformação do Panamá num território norte-americano.

**1863** — MEXICO — O general Zedgwick exige do governo mexicano a rendição de Matamoros acrescentando fazê-lo para «reparar as queixas dos residentes norte-americanos». O general ocupa Matamoros durante três dias, até que o governo de Washington lhe ordena que se retire.

**1873** — COLOMBIA — Entre maio e outubro, 200 fuzileiros navais ianques desembarcam dos navios «Pensacola» e «Tuscarola», novamente sob o pretexto de «proteger a estrada de ferro do istmo do Panamá norte-americano».

**1873-1882** — MEXICO — Tropas norte-americanas atravessam repetidas vezes a fronteira mexicana, sob o pretexto de perseguir ladrões de gado. O governo do México protesta inutilmente, ocorrendo choques armados e matança de cidadãos mexicanos, como em Remolina, em 1873, e em Las Cuencas em 1875. Estas violações eram realizadas por ordem direta do governo de Washington, sendo que uma das intervenções foi feita a pedido do consul norte-americano, havendo um desembarque de fuzileiros ianques em Matamoros (maio de 1876).

**1885** — COLOMBIA — Em março, o navio americano «Galena» desembarca uma grande força no Estado do Panamá, mais uma vez sob o pretexto de proteger uma ferrovia, durante uma revolta popular. Em maio seguinte, a esquadra naval ianque e destacamentos armados tomam pela força a maior parte da rota do Canal e da cidade do Panamá. Em julho, o navio ianque «Alliance» desembarca fuzileiros em Colón.

**1888** — HAITI — Em dezembro, os navios ianques «Galena» e «Yantic» fazem uma demonstração de força por motivo do apresamento do barco mercante norte-americano «Haitian Republic».

**1890** — ARGENTINA — Em junho, o navio ianque «Tallapoosa» desembarca um destacamento armado em B. Aires, sob o pretexto de «proteger» o consulado norte-americano.

**1891** — Um contingente militar norte-americano desembarca em Valparaíso, sob o pretexto de «proteger a embaixada dos Estados Unidos». Posteriormente um destacamento armado do navio «Baltimore» provoca um motim, do qual resultam dois norte-americanos mortos, 18 feridos e 36 aprisionados. O governo dos Estados Unidos exige «satisfações». O governo do Chile recusa-se uma vez que o motim fora provocado pelos norte-americanos. O governo de Washington ameaça com a guerra e a ocupação do Chile. O governo chileno é obrigado a oferecer desculpas.

**1893-94** — BRASIL — Durante a guerra civil, o almirante ianque Benham, com uma grande esquadra norte-americana, toma posição aberta para intervir no país.

**1894-96** — NICARAGUA — Entre junho e agosto, os cruzadores norte-americanos realizam desembarques de tropas, a pretexto de «proteger os interesses dos Estados Unidos durante a guerra civil». Em 1896, o navio ianque «Alert» efetua novo desembarque em Corinto.

**1895** — COLOMBIA — Em março, nova «revolução» provocada pelos ianques dá o pretexto a novo desembarque norte-americano no istmo do Panamá.

**1898** — NICARAGUA — O «Alert», mais uma vez, realiza desembarque de fuzileiros navais americanos em San Juan del Sur, para «proteger os norte-americanos» durante motins.

**1898** — CUBA — Os Estados Unidos intervem com forças militares na luta do povo cubano para libertar-se do domínio espanhol. O objetivo de tal ação norte-americana era na realidade transformar Cuba numa colônia dos Estados Unidos, o que de fato aconteceu. Os sacrifícios do povo cubano para libertar-se dum opressor estrangeiro esbararam com uma nova opressão ainda mais feroz: a dos magnatas de Wall Street.

MELHORAR O TRABALHO POLÍTICO Nas Estações de Máquinas e Tratores

A agricultura na região de Riuzán se encontra aparelhada com uma técnica elevada, representada por numerosas máquinas. Cento e cinco estações de máquinas e tratores e várias fazendas estão organizadas para a região e trabalham com regularidade.

I. Lukin (Correspondente da PRAVDA na região de Riuzán)

co e cultural e do aperfeiçoamento da sua qualificação prática. O camarada Lukin esqueceu que é este o seu principal dever.

As condições em que se desenvolvem os trabalhos de máquinas e tratores. Os agitadores são os escolhidos segundo o princípio de se utilizar os que dispõem de mais tempo. Os condutores são os que se encontram nestas condições. Portanto, os que ficaram encarregados da agitação, apesar de haver entre eles elementos de pouca experiência e insuficientemente preparados para as funções de agitador político.

Os substitutos dos diretores das seções políticas das Estações de Máquinas e Tratores não cuidam das funções que lhes cabem, não são em Sáscov como também em outras Estações de Máquinas e Tratores.

Na E. M. T. de Maratóv, por exemplo, a situação chegou à tal ponto que o camarada Zakárov, diretor da Estação de Máquinas e Tratores, começou a mandar seu substituto, camarada Merkin, como delegado das brigadas de tratores. Assim, o camarada Zakárov emitiu uma ordem especial que tornou o camarada Merkin responsável por duas brigadas, e lhe deu como obrigação informar diariamente sobre a situação dessas brigadas. Na sua qualidade de delegado, o camarada Merkin via também por encargo do Comité distrital do Partido em Novo-Dereven. Foi transformado assim em elemento encarregado de missões especiais. O próprio camarada Merkin afirma:

— Há mais de um ano, trabalho como substituto do diretor da seção política da Estação de Máquinas e Tratores, mas até hoje não pude determinar quais são, concretamente, as minhas obrigações. Recebo ordens de todo mundo e ninguém ainda pôde me esclarecer qual a minha tarefa específica. E verdade que frequentemente me convidam a comparecer às reuniões do Bureau do Comité distrital. Mas também ali não tenho nada a dizer, não tenho nada a fazer.

Consideremos, por exemplo, o camarada Fokin, substituto do diretor da E. M. T. de Sáscov. Pode-se chamá-lo de militante do Partido? Aparentemente, não. É em primeiro lugar, mecânico do distrito, gerente, administrador da seção de fornecimento de peças sobresselentes e acessórios, etc., mas não uma pessoa que responda pelo trabalho político na Estação de Máquinas e Tratores.

Podem citar-se numerosos outros fatos e exemplos que demonstram que muitos substitutos de diretores das seções políticas das Estações de Máquinas e Tratores da região de Riuzán ficaram afastados do trabalho político-partidário da E. M. T.

A negligência em relação ao trabalho político-partidário entre os mecanicistas causa grande prejuízo ao trabalho da E. M. T. Muitos Estações não cumprem sistematicamente seus acordos com as fazendas coletivas. Numa série de Es-

30 ANOS DE LUTA PELA PAZ

COMPLETOU 30 anos de lutas o Partido Comunista Francês, a vanguarda combativa e clarividente da classe operária e do povo da França, o Partido de Cachin, de Marty, de Jeanne Labourbe, de Smard e de Caillet, de Vaillan, Couturier, de Frachon, de Thorez, do qual comprovado que é a direção dos filhos da classe operária e as expressões humanas da ciência e da arte da França: o Partido de Embaras, de Lefèvre e Romain Rolland; de Laurevén, Politzer, Salomon, Gabriel Péri e Daniela Celásova; de Aragon, de Georges Tzuc; e Frédéric Joliot-Curie.

— A 29 de dezembro de 1920, em Tours, o Congresso do Partido Socialista, decidiu, por maioria, dar o seu adesão à Internacional Comunista. Isso se passava em plena intervenção armada dos imperialistas, inclusive da França, contra o poder dos Soviets, na Polónia, na Ucrânia. A nova organização surgiu, assim, ao fogo de luta, contra a política de reação e de guerra das classes dominantes, isolava os homens da tração e da colaboração de classes para a guerra imperialista, rejeitava, como vanguarda da classe operária, sua missão sagrada de luta pela liberdade e pelo socialismo. Esses 30 anos escudados mostram bem que o Partido Comunista Francês sempre permaneceu fiel a essa primeira missão essencial: de mostrar a sempre, na ação concreta, que não somente sabe querer a paz, mas que também sabe defendê-la.

Três características essenciais parecem marcar, nesse período, o pensamento e a ação dos comunistas franceses: — a identidade entre a vida e a ação do Partido e a defesa da paz e a prática do internacionalismo proletário; — a identificação profunda com o povo, com suas tradições, seu desejo de liberdade e de progresso, seus interesses; a canalização natural da tradição e do interesse nacionais no sentido do socialismo; — a luta quotidiana, ampla, tenaz, dentro da ação, pela unidade da classe operária e da imensa maioria do povo; o sentimento ardente da unidade internacional das forças do socialismo e da paz.

Na verdade, o Partido Comunista Francês rompe a coroa do oportunismo dos chefes da 2ª Internacional, brota e deita raízes através da propaganda e da ação contra a guerra, contra o massacre imperialista, contra a intervenção armada na República Soviética, contra as guerras colonialistas no Marrocos e na Argélia. E ainda contra o renascimento das forças de ditadura e de agressão e a preparação de um novo assalto imperialista contra o poder soviético e contra a França, que o Partido alcança sua plena maturidade, como o verdadeiro e único partido da nação: a luta pelo desarmamento e a segurança coletiva, segundo as propostas da União Soviética; contra a não-intervenção, contra Munique, contra a violação da aliança franco-soviética e a entrega do país às potências agressoras. Face a face com o capitalismo francês, que é logo no pós-guerra, segundo Lenin, o inimigo mais cruel da revolução mundial em seu desenvolvimento, e portanto o mais feroz inimigo da paz — essa luta exige, desde os primeiros dias, clarividência e vigilância de classe e, ao mesmo tempo, heroísmo, capacidade de sacrifício e imitabilidade confiança no povo. Os primeiros grupos de comunistas que atuam nas empresas, nas trincheiras e na esquadra, «mesmo sem o apoio de uma organização firme», enfrentam os conselhos de guerra e a fúria assassina de chefes criminosos tipo Pétain e Weygand, tais como o 36 RI e o 129 RI que, em abril-maio de 1917, decidem a retirada de Verdun sobre Paris, sob as palavras de ordem de «Abaixo a guerra» e «Viva a revolução russa!». A primeira militante comunista francesa, Jeanne Labourbe, é torturada e assassinada por oficiais franceses e guardas brancos, em 1919, quando, em Odessa, luta pela confraternização dos soldados e marinheiros da França com os operários e camponeses, ou defendem o poder soviético. O batismo de fogo definitivo na luta de classes de alguns de seus maiores dirigentes — como André Marty, como Charles Tillon — se faz na defesa ativa da paz, coroando as lutas reivindicativas de massas e um esforço intenso de esclarecimento, em pleno Mar Negro, na revolta da esquadra pela volta à Paris e pelo respeito ao direito dos trabalhadores russos de dispor livremente de seus destinos. No interior, enfrentando as forças de repressão, os metalúrgicos recusam-se a fabricar material de guerra, a classe operária nega-se ao transporte das tropas e do armamento, as greves e as manifestações se acompanham de palavras de ordem contra a intervenção na República Soviética e pela des-

ciência e na ação. Os jovens da França, o internacionalismo proletário, a luta pela paz, a luta pela liberdade e pelo socialismo. Esses 30 anos escudados mostram bem que o Partido Comunista Francês sempre permaneceu fiel a essa primeira missão essencial: de mostrar a sempre, na ação concreta, que não somente sabe querer a paz, mas que também sabe defendê-la.

Três características essenciais parecem marcar, nesse período, o pensamento e a ação dos comunistas franceses: — a identidade entre a vida e a ação do Partido e a defesa da paz e a prática do internacionalismo proletário; — a identificação profunda com o povo, com suas tradições, seu desejo de liberdade e de progresso, seus interesses; a canalização natural da tradição e do interesse nacionais no sentido do socialismo; — a luta quotidiana, ampla, tenaz, dentro da ação, pela unidade da classe operária e da imensa maioria do povo; o sentimento ardente da unidade internacional das forças do socialismo e da paz.

PEQUENAS NOTÍCIAS CULTURA SOCIALISTA

Em 1950, terminaram seus estudos nos centros de ensino superior e escolas técnicas, inclusive as de ensino livre, 500 000 jovens especialistas, entre os quais há 226 000 engenheiros, técnicos, agrônomos, economistas e outros especialistas para a indústria, a construção, o transporte, a agricultura e o aparelho estatal, além de... 264 000 professores, médicos e demais especialistas da cultura e da saúde.

DESCANSO DE CRIANÇAS

5 milhões de crianças e adolescentes soviéticos descansaram no verão de 1950 em campos de pioneiros, sanatórios infantis, bases de turismo e excursionismo e passaram organizadamente o período de verão nas casas de campo.

FÉRIAS PAGAS

Sómente no terceiro trimestre de 1950, cerca de 15 milhões de cidadãos soviéticos puderam gozar as férias pagas que anualmente o Estado concede a todos os operários e empregados.

ARTIGOS DE CONSUMO

— Eis um pequeno quadro que mostra o aumento da produção de alguns artigos de consumo na URSS nos anos que se seguiram a segunda guerra mundial. (O aumento está indicado em porcentagem, relativamente ao ano de 1945):

Table with 5 columns: Year (1945, 1946, 1947, 1948, 1949) and rows for various goods like 'Têxtil de algodão', 'Têxtil de lã', 'Calçados de borracha', 'Calçados de couro'.

TECIDOS DE ALGODÃO

100 174 155,6 192,9 220

TECIDOS DE LÃ

100 130 172,9 201,3 263,3

CALÇADOS DE BORRACHA

100 127 132,9 150 183,6

CALÇADOS DE COURO

100 123 179,8 230,4 269,9

Apolonio de Carvalho

derrota organizada, quando as portas de Paris foram já as portas de uma França definitivamente, com a luta diária a vida dos franceses e pelo interesse de todos os primeiros dias, as formas de agitação e de luta — as manifestações, as greves, as reuniões de massa, a defesa ativa, o esforço de conquista da paz definitiva e a luta pela liberdade e pelo socialismo. A vanguarda do P. C. F., Maurice Thorez escrevia em 1942, em «France d'aujourd'hui»: «A luta pela paz, a luta pela liberdade e pelo socialismo. Esses 30 anos escudados mostram bem que o Partido Comunista Francês sempre permaneceu fiel a essa primeira missão essencial: de mostrar a sempre, na ação concreta, que não somente sabe querer a paz, mas que também sabe defendê-la.»

Três características essenciais parecem marcar, nesse período, o pensamento e a ação dos comunistas franceses: — a identidade entre a vida e a ação do Partido e a defesa da paz e a prática do internacionalismo proletário; — a identificação profunda com o povo, com suas tradições, seu desejo de liberdade e de progresso, seus interesses; a canalização natural da tradição e do interesse nacionais no sentido do socialismo; — a luta quotidiana, ampla, tenaz, dentro da ação, pela unidade da classe operária e da imensa maioria do povo; o sentimento ardente da unidade internacional das forças do socialismo e da paz.

vida na U.R.S.S.

QUAL O PADRÃO DE VIDA DE UM OPERÁRIO ESPECIALIZADO?

Uma resposta melhor a esta pergunta que o exemplo de um operário soviético especializado. É o caso de Kononiuk, técnico de estradas de ferro. Ele se chama Kononiuk. Não é um escritório: faz parte do pessoal itinerante do Departamento de Estradas de Ferro. Desde 1929, depois de 14 anos era condutor de locomotiva. Em um bom operário especializado, mas está longe de ser um especialista. Ele trabalha com os famosos ferroviários stakanovistas, cujos salários superiores aos seus (os stakanovistas chegam a receber até 10 000 rublos por mês).

— Kononiuk tem um contrato com as estradas de ferro e qual ele se compromete a conduzir um trem determinado via-ferrea durante um período de 5 a 8 meses. Este contrato lhe confere um super-salário de 10 a 60 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é chefe de trem. Esta qualidade lhe dá um super-salário de 20 por cento sobre o salário fixo, aumentando a porcentagem de acordo com o tempo de serviço. Mas sua retirada mensal em dinheiro é muito superior ao seu salário fixo. E aqui está por que: — Kononiuk é

# Voz Das Fabricas

## PREPARAR AS LUTAS CONTRA O IMPOSTO SINDICAL

Novamente se coloca na ordem do dia a organização de numerosas lutas contra o descontento do famigerado «imposto sindical», que será cobrado a partir do próximo mês de março.

O imposto sindical é um roubo contra os salários dos trabalhadores. É um imposto ilegal, pois é contrário à letra e ao espírito da própria Constituição. É, principalmente, um imposto contra a classe operária; com ele é que são mantidos os peléjos e policiais dentro dos sindicatos e que se financia a atividade desse rebanho de traidores colocados a serviço do Ministério do Trabalho e dos patrões para dividir e enfraquecer o movimento operário. Por tudo isso, o imposto sindical é violentamente odiado pelas grandes massas trabalhadoras.

Entretanto, é preciso reconhecer, a atividade dos elementos conscientes no seio das massas trabalhadoras não foi ainda suficientemente justa e suficientemente firme para desencadear grandes lutas contra este imposto imoral e de opressão sobre a classe operária.

Isto se deve, principalmente, a duas debilidades de nosso trabalho no seio da classe operária: primeiro, a falta de uma propaganda organizada, sistemática e convincente entre os trabalhadores do profundo dano que representa para os trabalhadores o imposto sindical; segundo, a falta de uma ligação estreita entre a propaganda e a luta contra o imposto sindical e a luta pelas reivindicações mais imediatas e sentidas em cada local de trabalho.

Deste modo, o ponto de partida para a organização de uma vigorosa campanha contra o imposto sindical deverá ser a planificação e a execução de uma vigorosa propaganda em cada fabrica e setor de trabalho contra o imposto dos peléjos — propaganda que convença os trabalhadores, através de fatos concretos, do modo por que o imposto sindical é aplicado contra a classe operária, e gaste em negociatas, no financiamento dos jura-greves, dos policiais e traidores. Por outro lado, esta propaganda deve estar ligada ao levantamento enérgico das reivindicações mais sentidas em cada local de trabalho, isto é, deverá mostrar que a luta contra o imposto sindical e pela liberdade sindical é um caminho para facilitar a luta pelas reivindicações.

## GREVE DE SOLIDARIEDADE NO FRIGORIFICO «ANGLO», EM BARRETOS

# O CAMINHO DA LUTA É O CAMINHO DA VITÓRIA

Os imperialistas donos do «Frigorífico Anglo», em Barretos, vêm desencadeando por intermédio de seus agentes na policia e dos peléjos, as mais cínicas e violentas perseguições contra os operários.

Por qualquer pretexto os trabalhadores do Frigorífico são suspensos. São suspensos por fumarem no recinto de trabalho, onde os gringos fumam à vontade seus charutos e cachimbos. Os operários que lutam mais tenazmente por aumento de salários, por melhores condições de trabalho, e em defesa da Paz, são perseguidos e demitidos, como aconteceu com os operários Tegami, Minervino, Joaquim Martins e outros.

O objetivo dos patrões da Anglo é claro: é jogar na rua os operários esclarecidos e intimidar a massa a fim de impedir que lutem por aumento de salários e, assim, exigirem dos trabalhadores maior produção com salários de fome.

Mas nem tudo corre de acordo com as pretensões dos gringos imperialistas. Os trabalhadores já começam a compreender que podem e devem derrotar seus infames opressores.

No dia 15 do mês passado, por exemplo, os operários da «Anglo» deram uma resposta concreta e à altura aos seus exploradores. Naquele dia, os ingleses prenderam o operário Hildebrando Mendonça, com a caluniosa alegação de que estava fazendo «moamba». O operário foi arrastado para fora do serviço pelos lacaios Feliciano e Mesquita e levado para a prisão particular da empresa. Daí foi transferido para a prisão de Barretos, onde ficou incomunicável e proibido até de se alimentar. Ao tomarem conhecimento do fato, os operários entraram em greve de protesto. Foi chamada a policia. Mas, em vez de se intimidarem, os operários cresceram de combatividade, estendendo a greve às outras seções. Em poucos minutos, a paralisação foi total. Os gringos e seus capangas da policia amedrontaram-se com a disposição de luta dos operários e tiveram de ceder à pressão da massa, comprometendo-se em libertar imediatamente o operário preso.

Não acreditando nas promessas da policia, os operários elegeram uma comissão de dois membros para acompanharem o delegado Eduardo Paixão e trazerem de volta o operário Mendonça, no prazo de duas horas. Venceram-se as duas horas e os operários não regressaram. A massa, então, tornou a ir à greve e ameaçou os ingleses. Estes, acovardados, voltaram a chamar a policia pelo telefone, comunicando o estado de revolta dos trabalhadores. Instantes depois, compareciam ao Frigorífico os dois operários da comissão juntamente com o seu companheiro que fora preso. Os trabalhadores conquistavam uma significativa vitória.

Esta vitória mostra o que pode fazer a união dos trabalhadores, sua disposição de lutar organizadamente. E, com a arma da luta, da união e da organização, os operários do «Frigorífico Anglo» podem ampliar esta vitória, exigindo a volta ao serviço do companheiro demitido, impedindo que sejam demitidos ou suspensos outros companheiros, e exigindo aumento de salários e outras reivindicações. A greve mostrou aos operários que o caminho da luta é o caminho da vitória.

# O MINISTERIO DE VARGAS

## Ministerio de tubarões e entreguistas

ENTRE AS suas promessas da campanha eleitoral, disse Getúlio: «O povo subirá comigo as escadas do Catete». Mas no dia da posse, o povo foi mantido à distancia pelo tremendo aparelho policial-militar mobilizado para esse mesmo povo, nas costas do qual subiam e desciam os casse-têtes, Getúlio declarou num contraste flagrante com a realidade daquele es-

petaculo: «Eleito como candidato do povo, aspiro e espero governar com o povo.» Que está fazendo Getúlio? Está seguindo a vontade do seu eleitorado? Que ele não está seguindo a vontade do povo, logo se vê pelo seu ministerio e principais auxiliares, todos eles figuras das classes contra as quais o povo votou. Vejamos quem são:

### HORACIO LAFER

Dirigente da Federação das Industrias de São Paulo, ligado ao grupo Klabin. Grande acionista da Orquima e da Nitroquímica, sua posição no ramo da industria que explora é abertamente entreguista e anti-nacional. Relator geral do Orçamento da Republica e Presidente da Comissão de Finanças da Camara durante a ditadura Dutra, é um dos responsáveis pelas negociações e especulações e pela politica de esfomeamento das massas do atual regime. Feroz explorador dos trabalhadores nas suas industrias de guerra onde impera regime militar.

### JOÃO CLEOFAS

Latifundiário em Pernambuco e no Estado do Rio, sócio da Usina Catende. Genro e herdeiro de Costa Azevedo, o famigerado «Tenente» de Catende, financiador do integralismo e terrível explorador, como Cleofas, dos trabalhadores agricolas. Autor do Parecer contra o Abono de Natal ao funcionalismo e do projeto isentando de certos impostos os usineiros que, ele só, deu um prejuizo de quatrocentos milhões de cruzeiros à nação no exercicio de 1950. Com o latifundiário Cleofas na pasta da Agricultura, Getúlio desmentiu logo a promessa eleitoral de reforma agraria feita no discurso do Amazonas.

### NEGRÃO DE LIMA

Fascista do grupo de Francisco Campos, Santiago Dantas, Augusto Frederico Schmidt e outros ideologos do Estado Novo que se locupletaram com negocios escusos. Chefe do gabinete do ministro da Justiça, fez a viagem aos Estados para comunicar aos governadores que se aderissem ao golpe de 10 de novembro seriam conservados como interventores. Era por ultimo Secretario Geral da Prefeitura do Distrito na ruinosa administração Mendes de Moraes.

### DANTON COELHO

Antigo chefe de Policia da interventoria Waldomiro Lima em São Paulo. Fiscal do consumo distinguido por Vargas com as mais gordas sinecuras. Homem de mentalidade policial e patronal, seu programa está no discurso de posse que serve bem para mostrar qual será a politica de melhoria dos operários prometida por Getúlio: «So-

rão cinco anos de sacrificios, para que prevaleçam acima de tudo os altos interesses da nação». Não bastam os salários congelados, as greves reprimidas a bala, os 100% de assiduidade, os sindicatos sob intervenção, a miséria dos trabalhadores. Anuncia mais cinco anos de sacrificio. Porque «os altos interesses da nação», para as classes dominantes, são os interesses de Lafer, Jafet, Cleofas, Lodi, Daudt e outros tubarões, baluartes do governo de Vargas.

### SIMÕES FILHO

Velho carcomido, começou a vida fazendo chantagens no vespertino «A Tarde», da capital baiana, hoje um órgão conservador e pró-fascista que ele dirige dos salões do Joquei Clube. Agente do imperialismo americano, o edificio do seu jornal foi doado pela Companhia Linha Circular, a empresa ianque que controla o transporte, os elevadores, a luz e a força na Bahia. Grande fazendeiro, monopolista do leite, industrial na Bahia é também proprietario de edificios de apartamentos no Rio. Alvo do odio geral do povo bahiano, há 20 anos não ocupava uma função publica, embora tivesse sempre representantes seus em todos os governos estaduais para fazer negociatas.

### NEVES DA FONTOURA

Advogado de grandes empresas, depois da vitória do movimento de 30 de que foi um dos demagogos. Ministro do Exterior no primeiro gabinete de Dutra. Nessa qualidade assinou em Londres acordos lesivos aos interesses nacionais, como a compra pelo Brasil do ferro velho das estradas de ferro e companhias de navegação Inglesas. Defendeu em Bogotá a «alienação progressiva de nossa soberania». Representando Vargas, preparou com Herschell Johnson a agenda da conferencia de guerra e colonização dos países latino-americanos a realizar-se em Washington. Succedeu a Raul Fernandes que por sua vez o succedeu.

### SOUZA LIMA E GUILLOBEL

Mais dois torturadores de operários, os ministros da Viação e da Marinha de Vargas. Souza Lima: sócio de Ademar na famosa negociata dos milhões da Sorocabana, tem esmagado pela brutal in-

tervenção policial os movimentos reivindicatórios na Estrada.

Guillobel: manteve o Arsenal de Marinha na mesma situação desumana e degradante de campo de concentração, deixada por seus antecessores. É um feroz partidario da chibata e do calabouço para os operários que ali trabalham sob as condições de sitio policial permanentemente. Fez tremendas negociatas através de contratos de serviços. Este o ministro da Marinha de Vargas, que o foi buscar na direção do Arsenal.

### RICARDO JAFET

Industrial de aço e de tecidos, proprietario de minas de carvão e de companhias de navegação, feroz explorador dos operários nas suas industrias. Testa de ferro da United States Steel Co., é um dos mais cínicos e categorizados agentes do imperialismo ianque em nosso país. Por intermedio da Companhia Siderurgica Paulista e da Mineração Uruçum domina a produção particular de aço em nosso país, e tem como objetivo o assalto a Volta Redonda, para que se complete a passagem da Companhia Siderurgica Nacional para as mãos dos americanos. No Banco do Brasil controlará a economia e as finanças do país a serviço dos tubarões e dos grandes fazendeiros.

### JURACI MAGALHÃES

Indicado Presidente do Conselho Nacional do Petróleo por Nelson Rockefeller. Partidario da exploração do nosso ouro negro por capitais mixtos, o que quer dizer entregar nosso petróleo à Standard Oil. Desde 1937 fingia-se inimigo de Getúlio, tendo conspirado com Dutra para derrotá-lo a 29 de outubro. Derrotado por Getúlio nas eleições de 3 de outubro, sóbe ao poder pelas mãos dos imperialistas americanos de quem é um lacaios convicto. Dutra deu ao seu irmão Eliezer e a Drauldt Hernanny uma vasta concessão de terrenos na Saúde (zona portuaria do D Federal) e uma imoral concessão de refinarias. No Conselho, fará o jogo dos americanos e do grupo financeiro a que pertence, prejudicando os interesses nacionais defendidos pelo povo e pela officialidade patriótica das Forças Armadas na histórica Campanha do Petróleo. Sua nomeação é uma afronta aos nossos brios patrióticos.

# AS EMPRESAS IMPERIALISTAS escravizam os pequenos camponeses

- 1 — FORMAS DIABOLICAS DE EXPLORAÇÃO
- 2 — AGENTES DA SANBRA, MAC FADDEN, ANDERSON CLAYTON, MATARAZZO TUDO DOMINAM
- 3 — ORGANIZAÇÃO PARA LUTAR POR PREÇOS MINIMOS

## Reportagem de NATALICIO VIVEIROS

A situação dos pequenos e médios camponeses de São Paulo é cada vez mais difícil. São vítimas de múltiplos exploradores: as grandes empresas com capitais estrangeiros, os grandes fazendeiros que tratam de açambarcar tudo, os agiotas, os intermediários que «financiam» e compram antecipadamente a safra a preços que eles mesmos impõem e que representam verdadeira extorção dos pequenos e médios camponeses.

Na zona de Presidente Venceslau, por exemplo, os negociantes andam de braços dados com os agentes imperialistas e chefetes políticos das clas-

ses dominantes, indistintamente da UDN, PSD, PSP, PTB, que representam as empresas estrangeiras com capitais imperialistas, como Anderson Clayton, a Sanbra, a Mac Fadden, a Matarazzo e outras.

Estas empresas financiam seus compradores — agentes e comerciantes do interior com créditos de 200, 300 e até 500 mil cruzeiros. Mas os agentes e comerciantes fazem uma espécie de sub-financiamento aos pequenos sítiantes e arrendatários, num sistema de agiotagem e dominação verdadeiramente criminoso. São contratos com

cláusulas sobre seguros e fiscalização — tudo por conta do lavrador — que incluindo os juros de 20 e até 50 por cento reduzem o pequeno camponês à miséria extrema e à condição de escravo dos «financiadores».

A exploração aparece ainda mais claramente através da venda «financiada» de todos os artigos de consumo, sujeitando o lavrador aos preços extorsivos e à entrega da safra por preços ridículos.

### 1.000 CRUZEIROS POR MES

O pagamento do arrendamento, por imposição do dono da terra, é feito em espécie, baseado no algodão. Trinta e trinta e cinco arrobas de algodão por alqueire equivalem a 3 ou 4 mil cruzeiros. Sabendo-se que o algodão chegou durante o ano passado a 90 cruzeiros a arroba, conclui-se

que o fazendeiro recebe mais de 2.700 cruzeiros líquidos de renda por alqueire, isto é, 80 a 90 por cento do valor da própria terra! Entretanto, a terra continua a lhe pertencer enquanto o arrendatário permanece na miséria e se lhe escraviza mais ainda, através de dívidas.

Os fazendeiros fecham as estradas com correntes para impedir a saída da safra antes de receberem o arrendamento. E, como o arrendatário não dispõe da importância do arrendamento, é obrigado a entregar a safra ao latifundiário que lhe arrendou a terra, mediante preço imposto pelo último. Este ano, os fazendeiros estão cobrando adiantadamente pelo amendoim, porque a lagarta «rosada» ameaça o algodão e eles querem se garantir antecipadamente a importância do arrendamento. Mas, como o amendoim está a 40 e 45 cruzeiros o saco de 25 quilos e as chuvas danificaram mais da metade da safra, este fato representa para o lavrador mais miséria: além da lagarta rosada ele tem de enfrentar as imposições do fazendeiro.

Um arrendatário pode «tocar» dois alqueires, e no fim da safra conseguirá 200 arrobas de algodão à «meia». O fazendeiro fornece máquinas, sementes, etc., mas também fornece alimentos, que o arrendatário paga pelos olhos da cara, a preço muito superior ao do mercado. Vendido o algodão, restam ao lavrador 9 mil cruzeiros, o que representa uma retirada de 1.000 cruzeiros por mês de trabalho estafante, de sol a sol, ajudado pela mulher e filhos. Pago o «forccimento» ao dono da terra, nada lhe sobra.

Entretanto, o fazendeiro ficou com igual importância sem ter trabalhado e continua a ser dono da terra.

### OUTRAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO

Há entretanto, outras formas de exploração e opressão dos pequenos e médios camponeses pelos grandes fazendeiros.

1 — A semente de algodão vai para as mãos dos sub-financiadores e comerciantes, que recebem 70 por cento da semente mediante notas anti-

# Voiz dos Campos

6 CRUZEIROS DIARIOS — Está sendo denunciada pela imprensa democrática do Ceará a monstruosa exploração, a qual vêm sendo submetidos os trabalhadores assalariados dos cafeais do município de Pacoti. Destaca-se o fato de que os proprietários das fazendas de café estão vendendo uma saca desse produto a Cr\$ 1.020,00, enquanto pagam a diária de 6 cruzeiros a seus trabalhadores. Isto ocorre particularmente nos sítios Forquilha, Pernambucozinho e Botija, de propriedade dos latifundiários Luiz Sampaio e Francisco Chagas de Araujo.

REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS — A União Camponesa de Matão, em S. Paulo, lançou um manifesto aos trabalhadores do campo da zona de Matão — compreendendo Cambuí, Aquidauã, Sta. Maria e Sta. Antonieta — mostrando-lhes o caminho para a conquista de suas reivindicações mais imediatas: a greve. A União traduz as mais sentidas exigências dos camponeses nessa zona: 50 cruzeiros para colher um saco de café em côco, de 100 litros; 50 cruzeiros por 8 horas de serviço na fazenda; 3 mil cruzeiros pelo trato de cada mil pés de café com direito de plantar seus mantimentos.

COMITES DE LIBERTAÇÃO — Na cidade de Jequiá, Bahia, os operários e camponeses, unidos, festejaram o aniversário de Luiz Carlos Prestes fundando tres comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional.

VIGARIO LATIFUNDIARIO — A imprensa popular de Fortaleza, Ceará, denuncia a exploração monstruosa implantada pelo vigário de Tianguá nas 26 fazendas e sítios que possui naquele município, nas quais, com a ajuda de um irmão que é prefeito da cidade, está exigindo dos trabalhadores rurais 10 horas de serviço por dia. Também impõe o odioso regime da «meia» e da «terça», que constitui verdadeira extorsão dos camponeses pobres.

CRIME DE LATIFUNDIARIOS — Capangas do latifundiário Lunardelli, chefiados pelo assassino Antonio Machado, incendiaram várias casas de camponeses em Itapura, Estado de São Paulo. Os camponeses Antonio Bernardes da Silva, Olivio Ribeiro de Sousa e outros foram vítimas da sanha dos capangas de Lunardelli. O velho camponês Germano, reagindo aos assaltantes, foi violentamente arrastado, acreditando-se que tenha sido assassinado. Os trabalhadores que procuram o juiz local são estupidamente escorraçados, pois o juiz se recusa a recebê-lo, colocando-se ao lado do salteador Lunardelli.

gas, em geral a melhor semente, ao preço de 60 cruzeiros o saco. O pequeno sítiante, quando vai comprar semente, precisa pedir um empréstimo a seu «comprador-financiador», pagando juros de 20 por cento ao mês. Mas, falta semente, diz-lhe o agrônomo. O lavrador volta ao seu algoz «financiador», que, dispõe de semente, mas ao qual ele tem de pagar a 120 cruzeiros por saco.

2 — A nota fiscal obriga o pagamento da «taxa de granizo», que é de 10 cruzeiros por saco de semente. Mas o seguro não compensa a semente utilizada na lavoura e, além disso, tarda mais de um ano o recebimento da semente encomendada. O fiscal come o dinheiro a título de «vigagens», «estudos», etc., e o delegado de polícia ainda ameaça o camponês com prisão porque «está amolando muito», quando este lhe dirige uma reclamação contra o fiscal.

3 — Em Alfredo Marcondes, por exemplo, existe uma taxa de «conservação das estradas», a qual recai sobre a superfície e não sobre a extensão da estrada. O pequeno sítiante é prejudicado sempre no pagamento dessa taxa, enquanto o fazendeiro obtém reduções e até isenções.

### AGENTES DAS GRANDES EMPRESAS

As grandes empresas estrangeiras se representam nesta zona de São Paulo através de agentes individuais ou firmas, os quais representam grupos políticos das classes dominantes, destacando-se en-

tre outros: Osvaldo Torelli (PTN), que tem agentes compradores em Presidente Prudente, Lucélia, Alvares Machado, etc.; Mario Lebrão (PSP) e Fausto Lebrão (UDN); Geraldo Cunha, ex-agente da Mac Fadden (PTN); Socomali, fusão de cinco compradores enriquecidos à custa da exploração dos pequenos camponeses; Jaime Domingues e Miguel Puchades, agentes de Matarazzo; Caetano Lupion Moreno, agente da Mac Fadden; o ex-prefeito Alvares Machado, dr. Oscar; o cambionegrista de sementes dr. Demétrio Pantaroto.

Os pequenos e médios camponeses votam ódio mortal a esses sanguessugas de sua força de trabalho. E estão revoltados contra a portaria do Banco do Brasil, que estabeleceu o financiamento do algodão em pluma para o «armazenador-capitalista» em 175 cruzeiros, enquanto está tabelado a 80 cruzeiros a arrobarama, que é um preço miserável.

A mesma indignação é provocada pelo estabelecimento do preço do amendoim, cuja semente eles pagam a 110 cruzeiros o saco, enquanto devem entregar a 80.

A indignação e a revolta crescente, no entanto, começa a traduzir-se em luta contra os grandes latifundiários, os agentes das empresas imperialistas e os demais exploradores dos pequenos lavradores, os quais acabam de lançar um volante no qual denunciam os roubos de que são vítimas e já se organizam para lutar pelo estabelecimento de um preço mínimo para seus produtos, como o amendoim, o algodão, a hortelã.

## O DEMAGÓGO MUNHOZ DA ROCHA TAMBÉM É GRILEIRO DE TERRAS

### JUNTAMENTE COM ADEMAR DE BARROS, INICIA UM ASSALTO CONTRA OS CAMPONESES POBRES DO NORTE DO PARANÁ

Os grileiros de terra do norte do Paraná viveram dias-áureos no governo policial de Moisés Lupion. Crimes hediondos foram praticados contra os camponeses pobres naquela região, da qual os latifundiários e negociantes procuram a ferro e fogo expulsar os posseiros, como aconteceu particularmente em Porecatu.

No entanto, a substituição de Lupion pelo seu antecessor pessoal Munhoz da Rocha — que em palavras reconheceu os acontecimentos de Porecatu como decorrentes do assalto dirigido por Lupion

contra os pequenos camponeses — não mudou a situação.

A grilagem tem apenas novos executores. Na verdade, Munhoz da Rocha está aliado à camarilha de Adhemar de Barros para prosseguir a onda de violências contra os camponeses paranaenses.

### PARA COMECAR

Mal empossado no governo do Paraná, Munhoz da Rocha aparece à frente de uma gigantesca negociata de terras. São 125 mil alqueires de terras situadas à margem do rio Ivaí, obtidas através de meios inconfessáveis que se traduzem numa palavra: roubo.

Para organizar o negócio com as terras, Munhoz e Ademar fundaram a SINOP, de Ademar Limitada, com escritório central em Presidente Venceslau, à avenida Pedro H, n. 11.

Em Londrina, como em outros municípios vizinhos, atuam «agentes da empresa grileira». O de Londrina se encontra instalado no Hotel Esplanada, à rua Sergipe.

Dessa sucursal da empresa de Ademar-Munhoz em Londrina saem volantes anunciando que a SINOP «já iniciou a venda de terras de cultura para café na cidade

Terra Rica, na Comarca de Mandaguari.» E acrescenta: «Avisamos aos Srs. interessados que estamos loteando uma gleba de terras de 1.ª qualidade, localizadas na Comarca de Mandaguari. — Preço: Cr\$ 4.000,00 o alqueire facilitando-se o pagamento na seguinte forma: 50% de entrega e o restante dividido em prestações com o prazo de 3 anos.»

### 500 MILHOES DE CRUZEIROS

Como se deduz destes simples dados fornecidos pelos próprios negociantes, a negociata é a mais escandalosa e de proporções vastíssimas. 125 mil alqueires de terras a 4 mil cruzeiros o alqueire representam a importância total de 500 milhões de cruzeiros, q. inhenhos mil contos de reis! Por si só o preço do alqueire é um assalto. Mas os grileiros não ficam aí. Seu objetivo é, em primeiro lugar, conseguir uma soma avultada: o pagamento da metade do absurdo preço imposto pelo alqueire de terra; 2.000 cruzeiros. Em seguida, desejam manter amarrados os que cáem no «conto de vigário»: o pagamento parcelado durante três anos. É a velha manobra de todos os grileiros. Quando, por qualquer motivo, falta uma prestação, o comprador da terra é expulso e a terra volta às mãos dos grileiros.

Estes fatos desmascaram a demagogia do governador Munhoz da Rocha quando tentava passar por bom moço metendo «reforma agrária» uma vez eleito governador do Paraná.

E vêm alertar os camponeses para que continuem a lutar pela posse da terra através da divisão das grandes fazendas «a terra para quem a trabalha», como está no Manifesto-Programa de Luiz Carlos Prestes.

## A' PARTIDARIA DA PAZ ELISA BRANCO

Os signatários desta mensagem simples e sincera, mães, irmãs, noivas, pais e jovens, todos democratas e partidários da paz residentes nesta longínqua cidade de Goiandira, enviamos-lhe a nossa ardente solidariedade.

Reconhecemos em seu gesto, desfaldando na rua uma faixa com os expressivos dizeres: «Não enviemos nossos filhos para a Coreia», por ocasião de um desfile militar, o gesto de uma lutadora decidida, defensora dos jovens e das mães brasileiras, assim como de todo o povo oprimido, o gesto de uma heroína da Paz.

Reconhecemos ainda que seu destemido gesto deve servir de exemplo para todos os brasileiros amantes da paz. A história nunca falhou e não falhará nunca. Acusadores hoje, acusados amanhã. Assim tem sido em todos os países onde os patriotas conscientes lutam por transformar as guerras injustas em guerras de libertação nacional. Assim foi na Rússia antiga, a Patria do Socialismo de hoje, nos países da democracia popular, na China, e não será de outra maneira no Brasil.

as.) Odilon LEMOS, Antecina Cardoso LEMOS e mais 53 assinaturas — (Goiandira-Goiás)

## A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES EM BARRA MANSA E ANGRA DOS REIS

Na Nestlé, na Rede Mineira de Viçosa, na Estamparia, no Laticínio Bruno, na Companhia Siderúrgica, de Saudades, na riqueza Barbara Filho e na Companhia Telefônica, na Siderúrgica Nacional ou na Navegação Sul Fluminense, na Exportadora Sal Angra, nas diversas fábricas de sardinhas, principalmente as Empresas de Sardinhas Rubi, no Molho de Barra Mansa ou no feudo Companhia de Força e Luz e Agrícola Jacuicanga, existem milhares de operários que ganham salários de fome, vivem em sua maioria sub-alimentados, com os dentes podres, vegetando neste solo rico onde a riqueza não pertence aqueles que trabalham, mas sim a meia dúzia de senhores agentes do capital estrangeiro.

É necessário, por isso fazermos chegar a todos os trabalhadores de Barra Mansa e Angra dos Reis, que são brutalmente explorados, as palavras do Manifesto de nosso grande Prestes, lançado a 1.º de Agosto, e o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que interessa a todas as pessoas honestas e patriotas e em particular aos verários.

F. MARINS SARMENTO  
(E. do Rio)

## A MISÉRIA DO CAMPO NO NORTE

Viajei de São Paulo para Milagres, Ceará, minha terra natal. Permaneci ali no seio da família que há 23 anos não via, durante 49 dias. Fizemos o trajeto de volta (com minha companheira e meus filhos), depois de ir a Joazeiro do Norte, onde vi o quanto de miséria e de atraso continua a existir naquele norte. Em Milagres é um padre o monopolizador até do pensamento daquela gente.

Compreendo melhor, camarada Prestes, cada dia que passa, a nobreza da tua atitude em favor deste povo. Passei como é sabido, em 52 dias, por 18 cadeias de São Paulo, mas garanto-lhe, o nordestista tem vivido eterna-

mente na cadeia, porque vida pior que a do camponês de lá não pode haver. Só mesmo o nosso esforço sem limites para execução do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional poderá romper os grilhões deste atraso.

Regressamos partindo de Salgueiro (Pernambuco), transportados em caminhão, atravessamos em balsa, entramos na Bahia, atravessando o sertão bahiano desde Tucano, Conquista, Jequié, Feira de Sant'Ana e por todo o percurso vimos o seu nome escrito pelas mãos do povo nas paredes, as pinturas murais. Uma verdadeira luta contra a ida dos nossos soldados para a Coreia.

## OS PATRIOTAS DE POXOREO

Nós, patriotas de Poxoréu, vimos por meio desta apresentar-te as nossas felicitações. Saudamos também neste dia todos os teus companheiros que lutam na vanguarda de nosso povo por paz, pão, terra e liberdade. Queremos também apresentar-te nossa solidariedade contra os lesa-patrias da ditadura e lacaios do imperialismo norte-americano que querem prender-te para mais facilmente entregar nosso Brasil, de fronteiras fechadas aos imperialistas, com o objetivo de conservar durante mais algum tempo este regime podre; e que para consumir seus crimes chegam até ao cinismo e a covardia de quererem entregar o sangue de nossa juventude aos agressores ianques, numa guerra de rapina contra a gloriosa União Soviética e as de-

## Ação e Luta contra a

(Conclui na 4.ª pag.)  
tem-se ameaçados por essa reunião.

## CONFERENCIA DE GUERRA E COLONIZAÇÃO

Para a ação decidida e energética, por todas as formas possíveis, contra mais essa reunião em que Truman dita ordens aos governos servís ao dólar e traidores dos interesses dos seus povos, estão convocados todos os patriotas e democratas. É necessário que vigorosas manifestações de massas traduzam nosso repúdio à política de agressão do governo ianque e a sujeição do governo de Vargas a essa poli-

# VOZ dos LEITORES

## Prestes e a fidelidade aos princípios

FALANDO aos alunos da Escola Militar do Kremlin em 1924, Stalin ressaltava certas particularidades de Lenin como homem e como político e entre essas particularidades citava a fidelidade aos princípios.

A fidelidade aos princípios é uma qualidade essencial a todo verdadeiro dirigente comunista. E Prestes, como legítimo discípulo de Lenin, dirigente provado das lutas revolucionárias do povo brasileiro, não poderia deixar de ter aquela qualidade que Stalin ressaltava em Lenin.

Um fato hoje histórico comprova essa afirmação. Quando das conferências que Prestes realizava regularmente com todos os setores profissionais em 1946, perguntaram-lhe na sessão dos serventuzias da justiça: «qual seria a posição dos comunistas no Brasil acompanhando qualquer nação imperialista que declarasse guerra à União Soviética?»

E Prestes não vacilou: «Fariam como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Fétia e Mussolini. Combateríamos uma guerra imperialista contra a URSS e acompanháramos armas para fazer a resistência em nossa Pátria, contra um governo desce, retrogrado, que quisese a volta do fascismo. Se algum governo cometesse esse crime, nós, comunistas, lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional». Esta firme posição de Prestes atraiu sobre si e o Partido os mais feroces e infames ataques.

Mas que fez Prestes em face da campanha de calúnias da reação? Procurou amenizar suas palavras, explicar-se, dizendo que não havia sido compreendido, recusar enfim? Não! Esse não seria a posição de um dirigente comunista. Ao invés de recuar, Prestes avançou em desafio aos seus

caluniadores e em defesa de um princípio do leninismo. Utilizando-se da tribuna que o povo carioca lhe confiara, Prestes falou na Constituinte defendendo a tese de que a única posição justa de qualquer patriota, no caso de ser o Brasil arrastado a uma guerra imperialista com a U.R.S.S., seria a de tomar das armas e transformar a guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Os quase 200 apurtes a que Prestes respondeu são o melhor testemunho de como reagiu no seu discurso a Câmara, formada como comissão um deputado, de dentro da terra. Os apurtes tinham um objetivo: jogar a mancha e os militantes do Partido contra Prestes, através da deturpação das palavras do grande líder. Mas Prestes não se deixou envolver pelas manobras e como sempre o fez, aproveitou o ensejo para educar o povo mostrando de que lado estavam os seus interesses e caracterizando a campanha guerrreira do imperialismo em nosso país e o perigo que representava para a soberania nacional a presença de tropas norte-americanas em nossas bases. Ao mesmo tempo, desmentou as provocações de «Livro Azul», mostrando que só os imperialistas ianques interessava uma guerra entre o Brasil e a Argentina.

Ao contrário de que pretendia a reação, com isso cresceram o respeito e a força de Prestes e do Partido Comunista no seio das grandes massas que se esclareceram sobre um sério problema de nosso tempo, o problema da guerra ou da paz. Prestes deu-nos com isso, como educador de grandes massas, um exemplo prático da justiça da genial sentença de Lenin de que «a única política acertada é a política dos princípios».

HILTON VASCONCELOS

## FUNDADO NO CEARÁ UM COMITÊ CAMPONÊS DA F. D. L. N.

Em Sítios Novos de Cima, município de Pentecostes, no Ceará, foi construído um comitê camponês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Um representante da União Geral dos Trabalhadores do Ceará tomou parte no ato público de que resultou a fundação desse comitê destinado a defender o Programa de Prestes pela tomada das terras. Os camponeses elegeram a diretoria da sua entidade e aprovaram entre outras as seguintes resoluções:

- 1) punir severamente o assassino José Pessoa, capanga dos latifundiários locais, caso tente novamente perseguir qualquer camponês de Sítios Novos.
- 2) enviar ao governo um abaixo-assinado de todos os camponeses pobres da região, exigindo a distribuição gratuita de sementes e enxadas.

mocracias populares. Contra essa camarilha fascista que decretou a tua prisão preventiva, mas que nunca há de prender-te, tens toda a solidariedade popular.

Tú, Prestes, és a luz resplandecente que ilumina este povo: sob essa claridade adquirimos conhecimentos e sob essa orientação nos organizamos, lutando ao mesmo tempo e certos de vermos rair em nossa terra o dia da liberdade. Então, devido à tua ação e à nossa ação, o Brasil será um país livre e progressista, sem taturras, sem tubarões e livre das garras do imperialismo e seus lacaios.

Desejamos-t. uma vida longa e feliz e prometemos estar ao teu lado até o fim.

Zephirino José da Costa, Teodoro Gomes de Almeida (seguem-se outras assinaturas) Poroquê (Mato Grosso)



## A MA FÉ DO FARISEU VELASCO

(Conclusão da 3.ª pag.)

rialista, pela entrega da terra a quem a trabalha, pelo desenvolvimento independente da economia nacional, pelas liberdades democráticas para o povo, pelo imediato melhoramento das condições de vida das massas Trabalhadoras, por instrução e cultura para o povo, por um exercito popular de libertação nacional.

Para realizar este programa, Prestes apela para o povo em geral, para os operários e trabalhadores do campo, para as mulheres e os jovens, para os soldados e marinheiros, em suma para os milhões e milhões de compatriotas que sofrem o jugo da ditadura de fato feudal-burguesa a serviço do imperialismo, concitando-os a se organizarem na Frente Democrática de Libertação Nacional e lutarem desde logo, com crescente vigor, pelas reivindicações imediatas e mais sentidas de cada camada da população brasileira.

Para resumir tudo numa palavra: o que o Partido Comunista propõe e realiza é a ação revolucionária de massas, coisa não apenas incompatível com os golpes e quarteladas, mas que se dirige precisamente contra tais golpes e quarteladas, sempre tramados pela reação contra o povo.

Dando prosseguimento à emulação na tarefa de difundir a «VOZ», apresentamos hoje o plano de nossa Sucursal de Fortaleza:

O agente de bairro ou de empresa, que conseguir reunir os 10 pontos, receberá, segundo o grupo a que pertencer, um valioso prêmio.

**Dobrar e consolidar a quota atual — 3 pontos.** Criar postos de distribuição em empresas ou bairros — 3 pontos. Apanhar a quota do dia em que a VOZ circular — 1 ponto. Pagar a quota no ato do recebimento — 1 ponto. Enviar reportagens de empresas ou de bairros — 1 ponto. Dar à Sucursal as experiências de trabalhos de divulgação — 1 ponto.

**REGULAMENTO** — Participam todos os agentes divididos em 3 grupos ou sejam: grupo de 10 a 30 exemplares, de 31 a 60 exemplares e de 61 em diante. No caso de mais de um agente atingir os 10 pontos, fará-se uma seleção de reportagem de bairro ou empresa e das experiências de divulgação e criação do posto de distribuição.

## vida de VOZ OPERARIA

### EMULAÇÃO DA SUCURSAL DE FORTALEZA

#### PLANO DA SUCURSAL DE FORTALEZA

**PREMIOS** — Grupo de 10 a 30 exemplares — Uma biblioteca de 10 volumes. Grupo de 31 a 60 exemplares — Uma lapiscira Parker. Grupo de 61 exemplares em diante — Uma caneta automática Parker.

**EMULAÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO:** — É preciso reunir os 10 pontos abaixo para fazer jus ao prêmio:

— Pagar os débitos atrasados, até 28-2-51 — 3 pontos. — Pagar as quotas adiantadamente a partir de Fevereiro — 3 pontos. — Dobrar e consolidar as quotas atuais — 3 pontos. — Enviar notícias para a «VOZ» — 1 ponto.

**REGULAMENTO** — Só participam os agentes de quotas superiores a 10 exempla-

res. Caso mais de um agente consiga reunir os 10 pontos, será premiado o que alcançar os pontos em primeiro lugar.

**PREMIO** — Uma lapiscira Parker.

#### ESTADOS VIZINHOS

Será preciso reunir os 10 pontos abaixo para obter o prêmio:

Cobrir a quota de fiança especial da campanha dos Cr\$ 21.000,00 para papel. — Dobrar ou aumentar em 50% a quota atual — 2 pontos. — Pagar os débitos atrasados até 28-2-51 — 2 pontos. — Pagar adiantadamente a partir de fevereiro — 2 pontos. — Enviar Mapa de Distribuição — 1 ponto.

**REGULAMENTO** — Os agentes cujas cotas são inferiores a 200 exemplares, devem dobrar as quotas, e aqueles cujas quotas são superiores a 200 exemplares, devem aumentar 50% para fazer jus ao prêmio. **PREMIO** — uma caneta automática Parker.

No caso de mais de um reunir os 10 pontos, será premiado aquele que alcançar os pontos em primeiro lugar.

## COMENTARIO NACIONAL

### A Organização e Unidade ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Mas, seria errôneo confundirmos as condições específicas em que se realiza a luta pela organização e a unidade da classe operaria em nosso país e as condições específicas desta luta nos países onde atuam os partidos social-democratas de direita. E a principal diferença a assinalar é que em nosso país não existe, praticamente, organização de massas da classe operaria, quer sob influência dos comunistas, quer sob influência dos social-democratas de direita ou do ridículo «trabalhismo» de Vargas. Nos países em que a classe operaria nos seus setores fundamentais, se encontra dividida em associações de massas sob influência comunista, dos social-democratas de direita e do clero, a luta pela unidade parte da organização da ação conjunta dos organismos de base e intermediários dessas associações visando a defesa das reivindicações econômicas e políticas comuns e fundamentais. No Brasil, onde a classe operaria se encontra ainda desorganizada, a unidade tem de ser conseguida e pode ser rapidamente conseguida na luta por sua organização. E isto quer dizer que o próprio desmascaramento da demagogia getulista é possível na medida em que organizemos a classe operaria e levantemos suas lutas por pão, paz e liberdade, pois a organização das massas trabalhadoras só pode se realizar sob a direção e a influência dos comunistas.

O ponto de partida para a organização da classe operaria é a luta pelas reivindicações mais sentidas em cada local de trabalho, pelas liberdades democráticas e pela paz. É, fundamentalmente, a luta grevista, já provada por nossa própria experiência como o grande fator de mobilização e organização das massas trabalhadoras. Todos os comunistas precisam compreender que são cada vez maiores as possibilidades para o desencadear dessas lutas, tudo dependendo, apenas, da firmeza e da audácia com que se dirijam às massas, nos locais de trabalho, para levantar claramente suas reivindicações e apontar-lhes pacientemente o caminho da luta e da organização.

Na realidade, constantemente se agravam a miséria e a exploração das massas trabalhadoras em nosso país, que vivem com salários de fome — salários que se reduzem cada vez mais à medida que cresce o custo da vida, que aumentam a inflação e as despesas de guerra do governo feudal-burguês. Os trabalhadores querem modificar esta situação de miséria e exploração. E, se uma parte importante deles se voltou para a demagogia getulista e com o seu voto garantiu a vitória do latifundiário de São Borja, foi esperando que o antigo ditador cumprisse as promessas que fez antes das eleições e, especialmente, que melhorasse as condições de vida das massas, aumentando os salários, barateando o custo da vida e garantindo e ampliando os direitos sociais dos trabalhadores. A realidade está demonstrando que Vargas, apesar de suas manobras demagógicas, não cumprirá um só ponto de seu programa de promessas eleitorais. Muito pelo contrário, em poucos dias de governo, Vargas faz o jogo dos tubarões do «cambio negro», aumenta na pratica o preço da carne que prometeu baratear, o preço do café, das passagens de onibus, etc.

Nestas condições, são ainda maiores as possibilidades de ganhar as massas trabalhadoras para a luta pelas reivindicações, pela paz e a independência nacional, reforçando vigorosamente a sua organização. Em cada empresa, aos trabalhadores que esperam a prometida elevação de cem por cento nos salários, os comunistas precisam mostrar abnegadamente a necessidade de se unirem e lutar para conquistá-la, recorrendo à greve; aos trabalhadores que esperam o barateamento do custo da vida, os comunistas precisam mostrar que é necessário protestar contra os aumentos de preços que se sucedem; aos trabalhadores que esperam ver respeitados e ampliados seus direitos sociais, os comunistas precisam convencer pacientemente que precisam se opor às diversas formas de aumento da exploração em cada local de trabalho, lutar concretamente pelo direito de greve, pela liberdade sindical.

É nestas lutas que se pode organizar a classe operaria nas empresas e por setores profissionais e reforçar as uniões sindicais nos municípios e Estados, criando uma ampla base de massas para a C. T. B. É nestas lutas que os comunistas devem mostrar concretamente às massas o caráter de classe do governo de Getúlio, sua identidade com o de Dutra, sua submissão ao imperialismo yanque e apontar corajosamente o caminho das lutas revolucionárias por paz, terra e liberdade, pelo governo democrático popular. É nestas lutas que poderemos tornar mais rapidamente conhecido o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional e estruturar em todas as empresas e concentrações operarias os seus comitês.

Para levantar a Frente Democrática de Libertação Nacional em todo o país, para mobilizar e unir as grandes massas sob a sua bandeira e desencadear as lutas de massas revolucionárias contra os dominadores imperialistas, contra a ditadura feudal-burguesa, pela paz e a democracia popular, os comunistas precisam trabalhar, portanto, voltados para a organização e a unidade da classe operaria, cada vez mais ligados às reivindicações e aos anseios das massas trabalhadoras.

### Como fazer uma reportagem para a VOZ OPERARIA

Reportagem é a narração feita à base de fatos e com encadeamento, visando apresentar a determinada situação, denunciar um abuso, relatar um acontecimento, etc. A qualidade fundamental de uma reportagem é o seu caráter objetivo, isto é, a capacidade de traduzir a realidade

de forma concreta, sem rodeios e sem palavreado inútil. Uma reportagem pode ter como tema, quer dizer, como motivo os mais diferentes assuntos e problemas.

Que interessa, por exemplo, numa reportagem de fábrica? Numa reportagem de fábrica muita coisa interessa saber aos operários e outras pessoas que a lêem e, por isso, quem colhe dados e escreve deve estar preparado para saber transmitir tais coisas.

Assim, quem vê citado o nome de uma fábrica procura logo saber quantos operários empregam sua atividade ali e a que ramo de industria pertence a fábrica. Eis aí, portanto, um dado precioso

que o reporter deve colocar no alto de sua reportagem. Mas há muitas outras coisas importantes. Por exemplo: dizer se a industria é de paz ou de guerra, ou se é uma industria de paz em transição para a industria de guerra. E mais: têm os patrões ligações com grupos financeiros

## Tribuna de Discussão

estrangeiros? Quais são? Conhece os lucros da empresa, de acordo com os balancetes anualmente publicados, fato que deve interessar muito de perto aos operários, a fim de justificarem de forma concreta suas reivindicações de aumento de salários, baseados na comparação entre os altos lucros dos patrões e os salários de fome dos operários?

Toda uma serie de perguntas, entretanto, não menos importantes, deve o reporter fazer para, através desse levantamento de dados, obter uma reportagem concreta que possa ajudar em alguma coisa a luta dos trabalhadores, ajudar a formar a sua consciência de classe, educá-los, organizá-los, chamá-los à luta. Eis entre outras mais algumas perguntas que devem ser respondidas numa reportagem de fábrica.

Qual o nível de salários na fábrica? Ha salario igual para trabalho igual? Que forma de exploração ou burla empregam os patrões para o trabalho das mulheres e dos jovens? Como encara a intervenção ministerial e da policia no Sindicato? Quais as

condições da propalada «assistência social» na fabrica? Há assistência médica, há enfermaria, há creche? Têm os operários alguma proteção contra acidentes? São estes frequentes? Qual a situação em que ficam os acidentados? Quais as condições de salubridade da indústria? Quais as condições gerais de trabalho? Os operários lutam e se organizam para lutar por seus reivindicações? Quais as reivindicações mais sentidas dos operários, tendo em vista as condições locais específicas da fabrica? Ha policia interna espionando, oprimindo e denunciando os operários? Que pensam do imposto sindical, arrancado do trabalhador para encher a pança dos pelegos, e dos 100 por cento de assiduidade, que anula a folga remunerada? Como reagem os operários diante dos acontecimentos políticos mais importantes? Conhecem o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional? Que pensam dele? Que criticas lhes fazem e como estão dispostos a ajudá-la?

Eis aí. Como já dissemos, são estas mais ou menos as perguntas que, variando com a situação local, modificadas ou juntadas a outras, o reporter tem que fazer a fim de escrever um trabalho que não tenha somente chavões, frases feitas, repetições de formulações políticas que nada significam se não se traduzem em ação e luta, em fatos concretos.

### EXPERIENCIAS DO P.C. (bolchevique)

(Conclusão da pagina central)

tratores, das ceifadoras-debulhadoras e los demais equipamentos agrícolas, mas também na preparação política dos quadros de mecanizadores.

O Comitê Regional do Partido em Riazá deve estudar profundamente a atividade diária dos vice-diretores das seções políticas das Estações de Máquinas e Tratores, deve prestar-lhes ajuda sistemática e, incansavelmente, elevar o seu trabalho.

### Os ensinamentos de Stalin e o Manifesto de Prestes

(Conclusão da 1.ª pag.)

Os que pensam poder levar às massas o Manifesto de Agosto o lutar pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, ditando ordens às massas, sem escutar sua voz e impondo-lhes diretivas, correm o perigo de ficar sozinhos. Quantos dos nossos camaradas não foram às portas das empresas na campanha eleitoral somente para gritar pela expropriação das fábricas e pela formação de um Exército Popular Revolucionário?

Entretanto, esquecem-se das pequenas reivindicações que uma vez levantadas contribuem para nos ligar às massas e facilitam convencê-las na pratica a virem conosco até os objetivos mais elevados.

Sempre que fôrmos às massas com o espírito preconcebido de trabalhar segundo o que está em nossas cabeças e re-presenta os nossos desejos, e não segundo o que interessa às

massas e pode arrasta-las conosco, estaremos infringindo a lei das relações justas e acertadas entre a vanguarda e as massas, a quem nada podemos impôr. Nossa linha de massas exige que trabalhem com o Manifesto de Prestes entre as amplas massas, aprendendo com elas, confiando no seu espírito criador, aproveitando suas iniciativas, e nesse processo educando a classe operaria e as grandes massas através das lutas, marchando rapidamente com as amplas massas para os combates que decidirão da conquista da paz, da independência nacional, da democracia popular entre nós.

Trabalhem com o Manifesto de Agosto, de vistas voltadas para o grande Stalin, pondo em pratica os seus ensinamentos. É um orgulho para nós, comunistas brasileiros, pertencer a uma geração que vive na mesma época do camarada Stalin, e poder aplicar seus ensinamentos, trabalhar sob a luz do seu genio e de suas ideias criadoras.

# PEDIMOS A VOSSA AJUDA

... DALCIDIO JURANDIR

VELHOS E novos leitores d'A VOZ OPERARIA trabalhadores, donas de casa, estudantes, intelectuais, homens do povo que suam nos portos, armazens, caminhões, trens e navios, fazendas e usinas, escritórios e frigoríficos, minas e plantações, velhos e novos leitores: A VOZ OPERARIA é o vosso jornal. Sem este jornal, não poderéis vos orientar e esclarecer na luta contra a miséria e a exploração. Do outro lado, estão grandes jornais dos patrões e milionários contra vós. Precisamos de apoio para que o jornal seja publicado e só contamos com o vosso sustento. Por isso fazemos campanhas, falamos francamente sobre o que falta ao vosso jornal e sobre as dificuldades que vem sofrendo.

Iniciamos aqui uma campanha para que possamos obter quinhentos e cinquenta mil cruzeiros para A VOZ OPERARIA. Com este dinheiro poderemos garantir a saída do jornal, cujas despesas são grandes. A todos vós, pedimos estímulo e apoio constante. Mandem conselhos, sugestões, escrevam cartas, organizem comissões, discutam a campanha. Ela tem um grande valor educativo. Será mais uma escola para a revolução. E não esqueçamos que vamos iniciar esta campanha às vésperas das grandes vitórias que a nossa luta prepara e vai conquistar por uma vida melhor para o nosso povo.

# Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!

## Jorge Amado Fala Sobre Nossa Campanha

O nome do grande romancista brasileiro Jorge Amado figura entre os patrocinadores da campanha financeira da VOZ OPERARIA. Pedimos-lhe por isso logo que foi lançada a nossa campanha declarações sobre a importância da ajuda à imprensa do povo. De Praga, onde se encontra residindo, o autor de «Terras do Sem Fim» mandou-nos a seguinte declaração:



— Sinto-me honrado, como romancista do povo, em figurar entre os patrocinadores da campanha de ajuda à VOZ OPERARIA, bravo jornal do grande Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional. Acompanhei a primeira campanha da imprensa popular. Conheço as tremendas dificuldades com que em nossa Patria os jornais do povo lutam para se manter. Só o apoio popular pode vencer essas dificuldades. E esse apoio não faltará hoje, como ontem não faltou, aos jornais que o Cavaleiro da Esperança chamou de «cargões da justiça e da verdade».

Uma das iniciativas da nossa campanha de finanças é o Concurso Para Rainha e Princesas da VOZ OPERARIA.

Todos os ajudistas (agentes, correspondentes, assirantes, etc) e as jovens amigas e leitoras do órgão de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional devem ter uma boa compreensão do que significa participar deste certame ou nele conquistar a vitória. Significa contribuir para a luta de nosso povo para a paz e a liberdade, porque ajudar a VOZ OPERARIA é assegurar a manutenção da imprensa que luta contra a guerra e pela independência e o bem-estar de nosso povo. Participar deste Concurso de âmbito nacional é uma tarefa da qual devem sentir-se orgulhosos todos os amigos e as jovens amigas e leitoras da VOZ OPERARIA.

### CONCURSO PARA RAINHA DA «VOZ OPERARIA»

... RARIA é assegurar a manutenção da imprensa que luta contra a guerra e pela independência e o bem-estar de nosso povo. Participar deste Concurso de âmbito nacional é uma tarefa da qual devem sentir-se orgulhosos todos os amigos e as jovens amigas e leitoras da VOZ OPERARIA.



### Mobiliza-te Hoje Mesmo!

É a compreensão da importância da ajuda à imprensa popular que transmite aos ajudistas o entusiasmo necessário ao êxito da campanha. Com entusiasmo e espírito de iniciativa, não há obstáculo que não possa ser vencido. A campanha dos Cr\$ 550.000,00 para a VOZ OPERARIA ainda está fraca, não atingiu o ritmo que o momento exige. É preciso os amigos da VOZ se mobilizem, passem à ação, realizem coletas e remetam o produto dessas coletas para os locais por nós indicados. Para a campanha de ajuda ao nosso jornal todas as iniciativas podem e devem ser tomadas. Nenhuma iniciativa deixa de ser boa, desde que se traduzam em ajuda material, em coleta de fundos para a imprensa de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional. Diante disso, mobiliza-te, hoje mesmo, leitor e amigo, para auxiliar a VOZ OPERARIA.



blicaremos as bases e os prêmios do Concurso para Rainha e Princesas da VOZ OPERARIA. Aguardem, pois, essa iniciativa nossa para a ela emprestar todo o entusiasmo.

**VOZ OPERÁRIA**  
precisa de sua ajuda  
Contribua  
com o que puder



## O CASO DA CARNE

Prometeu Vargas baixar o preço da carne para cr\$ 6,00. É certo que muitas pessoas esperavam a realização da promessa eleitoral de Getúlio. Mas logo aos primeiros momentos uma coisa houve que deixou muita gente de orelha em pé: o nomeado para tratar da redução do preço era o agente americano Valentim Bouças, conhecido negociista da Hollerith, empregado do grande monopolista Thomas B. Watson no Brasil.

E a suspeita se justificou. Na entrevista que deu aos jornais, anunciando a normalização do mercado da carne, declarou mister Bouças que haverá três tipos de carne: de Cr\$ 15,00, de Cr\$ 12,00 e de Cr\$ 5,00. Isto para daqui a um mês. Enquanto não acontece essa maravilha serão importadas semanalmente duas

mil e quinhentas toneladas de «beefs» argentino para serem vendidas a cr\$ 7,00 o quilo.

A imprensa popular foi a primeira a mostrar que Getúlio não iria dar solução a esse e a outros problemas. Afetou os ônibus aumentando os preços escandalosamente. Em São Paulo o café subiu de cr\$ 31,00 para 25. O açúcar está em vias de ter o preço elevado.

Como resolver o problema da carne sem tocar nos frigoríficos das empresas imperialistas que controlam o mercado? E que disseram logo os criadores? O líder dos criadores paulistas, Iris Meinberg, disse que era impossível. A mesma coisa disse, o sr. Josafá Macedo, líder dos pecuaristas mineiros. E são esses ho-

mens, entre outros, os sustentáculos do governo de Getúlio, criador de gado como eles.

A medida, anunciada por Mister Bouças, pelo visto, não passa de grossa demagogia. Com a carne a três preços, o governo legaliza o câmbio negro ao aceitar o preço exorbitante de cr\$ 15,00 para a carne de primeira. Estabelece um elevado preço intermediário, cuja tendência será a de desaparecer, os cr\$ 12,00, e lança por fim no mercado, para a maioria da população, os restos do banquete dos ricos, mochiba, ossos e peles pelos cr\$ 5,00. Só a humilhação da procura desse tipo de carne, para a venda do qual os açougueiros terão uma má vantagem antes desconhecida, superaria qualquer vantagem que isso trouxesse. Mas a verdade é que as inovações de Vargas e Bouças são muito velhas: de filas de fome anda o povo cheio.

## Onde Recolher A Ajuda à «Voz»

O produto da campanha financeira de ajuda à VOZ deve ser remetida para os endereços abaixo:

Do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte e deve ser enviado à Sucursal de Fortaleza: à Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 2, Fortaleza — Ceará.

De Pernambuco e Alagoas para a Sucursal do Recife: à Rua da Palma, 295, sala 105, Edifício Sael, Recife, Pernambuco.

De Sergipe e Bahia para a Sucursal de Salvador: à Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar, sala 2, Salvador — Bahia.

Do Distrito Federal, Espírito Santo, Estado do Rio, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Paraná, diretamente para a sede da VOZ, Avenida Rio Branco, 257, sala 1712 — Rio.

De São Paulo, para a Sucursal de São Paulo, Rua dos Estudantes, 84, sala 29, São Paulo, Capital.

De Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para a Sucursal de Porto Alegre, à rua do Riachuelo, 889 — Baixos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

De Paraíba, para a Sucursal de João Pessoa, Rua Santa Joana Lira, 177, João Pessoa, Paraíba.

### POR QUE AJUDAR A IMPRENSA DEMOCRÁTICA?

«Nos países capitalistas, a reação procura sufocar a imprensa comunista e toda a imprensa democrática por meio de uma repressão contínua e cada vez mais violenta. A fim de fazer frente a essas pretensões da reação, os Partidos Comunistas e todas as forças democráticas utilizam a arma provada da mobilização das massas; devem desenvolver mais amplamente a coleta de fundos, lançar mão de outras formas de ajuda à imprensa e não poupar esforços para aumentar a difusão dos jornais comunistas e progressistas, de grande utilidade para os comunistas e os democratas».

(Do editorial «As tarefas fundamentais da Imprensa Comunista», publicado pelo órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas).

Leia - Divulgue e Assine  
**PROBLEMAS**